

A man with dark skin and short, curly hair is seen from the back, looking out at the ocean. He is wearing a white, long-sleeved button-down shirt and dark sunglasses. A large, light-brown woven bag, made of what appears to be palm fronds or a similar natural material, is slung over his right shoulder. The background shows a clear blue sky, a calm sea with some white foam from waves breaking in the distance, and a sandy beach in the foreground.

JÚLIA BACH FONTOURA LENZI

ENTRE LINHAS E NATUREZA

O poder das artes manuais com o uso da palha de buriti

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

JÚLIA BACH FONTOURA LENZI

ENTRE LINHAS E NATUREZA

O poder das artes manuais como uso da palha de buriti

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design de Moda.

Orientador: Marilene Machado de Andrade Rocha

Rio de janeiro

2025

Dados de catalogação-na-publicação (CIP), conforme Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

	Lenzi, Júlia Bach Fontoura.
L575I	Entre Linhas e Natureza – O Poder das artes manuais / Júlia Bach Fontoura Lenzi. – Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	VIII, 107 f.: il. 29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	Orientador(a): Prof. ^(a) : Marilene Machado de Andrade Rocha.
	Inclui referências.
	1. Design de Moda. 2. Crochê de palha de buriti. 3. Artes Manuais. I. Entre linhas e Natureza. II. Rocha, Marilene Machado de Andrade. III. Faculdade SENAI CETIQT.
	CDU (2. ed.): 745:746.4

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e classificada pela Biblioteca SENAI CETIQT.

Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

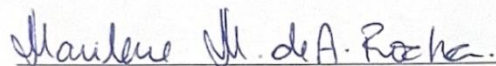
JÚLIA BACH FONTOURA LENZI

ENTRE LINHAS E NATUREZA: O Poder das Artes Manuais com Uso da Palha de Buriti

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

Data de Aprovação: 27/11/2025.

Banca Examinadora:



Marilene Machado de Andrade Rocha
Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário UniCarioca- RJ
Docente, SENAI CETIQT



Natalia Chaves Bruno
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT



Gabriel Gimmler Netto
Mestre em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Docente, SENAI CETIQT

AGRADECIMENTO

Agradeço, com todo o meu carinho, à minha família, pelo apoio, paciência e incentivo em cada etapa deste processo. À minha mãe, por ser meu alicerce, minha força e exemplo de dedicação, e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava.

As meninas da faculdade, Lu, Ana, Manu e Gabi, pela amizade genuína, pelas risadas, pela parceria nos momentos de cansaço e pelas trocas que tornaram essa caminhada mais leve e inspiradora.

As meninas do trabalho, Ana, Raíssa e Huiara, pela compreensão, apoio e incentivo ao longo desse percurso, e por me ensinarem diariamente sobre responsabilidade, sensibilidade e colaboração.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho, seja com palavras, gestos ou presença. Cada um fez parte dessa trajetória que vai muito além do acadêmico, é também um processo de afeto, aprendizado e crescimento pessoal.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar o potencial expressivo das artes manuais como ferramenta de criação na moda, explorando o crochê com palha de buriti e seu diálogo entre o processo criativo e as referências naturais e sensoriais. O estudo parte da observação da natureza como fonte de inspiração estética e emocional, buscando compreender como a manualidade e o fazer artesanal podem gerar peças singulares e carregadas de significado. Por meio da experimentação com a palha de buriti, o trabalho propõe uma reflexão sobre o tempo do fazer, o gesto repetitivo e a relação sensível entre o corpo, o material e o ato criador. O resultado é a elaboração de uma coleção que expressa a autenticidade e a organicidade do processo artesanal, reafirmando o valor do feito à mão na construção de uma moda mais afetiva e consciente.

Palavras-chave: artes manuais; design; natureza; crochê; palha de buriti.

ABSTRACT

This final project aims to investigate the expressive potential of manual arts as a creative tool in fashion, exploring crochet with buriti palm fiber and its dialogue between the creative process and natural and sensory references. The study starts from the observation of nature as a source of aesthetic and emotional inspiration, seeking to understand how manual practices and craftsmanship can generate unique and meaningful pieces. Through experimentation with buriti palm fiber, the work proposes a reflection on the time of making, the repetitive gesture, and the sensitive relationship between the body, the material, and the creative act. The result is the development of a collection that expresses the authenticity and organic nature of the artisanal process, reaffirming the value of handmade work in building a more emotional and conscious approach to fashion.

Keywords: manual arts; design; nature; crochet; buriti palm fiber.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ARTES MANUAIS COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA.....	12
2.1	Breve histórico da Palha de Buriti.....	13
2.2	O valor simbólico e afetivo do feito à mão.....	16
2.3	As técnicas que podem ser feitas através da palha de buriti.....	18
2.4	A mistura entre o têxtil e o não têxtil.....	21
2.5	O tempo do fazer manual como parte do processo criativo.....	24
2.6	Tendências de consumo.....	26
3	ANÁLISE DO ATELIÊ CURA	28
3.1	Território, identidade e estética local.....	33
3.2	A valorização dos saberes populares e das manualidades como expressão de uma herança cultural.....	36
3.3	Estética e linguagem visual brasileira.....	38
3.4	Definição do público-alvo e construção de arquétipo	41
		44
4	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	45
4.1	Mapeamento de referências visuais, táteis e simbólicas.....	46
4.2	Elaboração da cartela de cores.....	50
4.3	Experimentações técnicas: registros, reflexões e preços.....	52
4.4	Protótipos e fichas.....	55
4.5	Produção das peças finais	80
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98

REFERÊNCIAS.....	99
ANEXO A	103

1 INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é desenvolver uma coleção autoral de moda, composta por peças de modelagens básicas e cotidianas, utilizando exclusivamente a palha de buriti na técnica do crochê. A proposta busca explorar o potencial criativo e estético de um material de forte relevância cultural, valorizando suas características têxteis e sua versatilidade na construção de roupas. Dessa forma, pretende-se não apenas destacar a riqueza do artesanato brasileiro, mas também aproximar a linguagem da moda contemporânea de técnicas tradicionais que carregam identidade e memória.

Como objetivos específicos, estabeleço o aprofundamento no estudo do crochê de palha de buriti, compreendendo suas etapas produtivas, desde a extração da fibra até sua aplicação em peças de vestuário, a análise das possibilidades técnicas em relação à modelagem e o desenvolvimento de soluções que conciliem conforto, funcionalidade e estética. Além disso, busco compreender o diálogo entre o fazer manual e o processo criativo da moda,

de modo a elaborar uma coleção que una simplicidade de formas ao impacto visual da matéria-prima artesanal.

A metodologia adotada ao longo deste projeto baseia-se em uma abordagem imersiva e experimental, sustentada pela vivência prática, pela observação sensorial e pelo contato direto com o material. Não se trata apenas de aplicar técnicas pré-existentes, mas de construir conhecimento por meio do corpo, do gesto e da experimentação contínua. A investigação prática com a palha de buriti, manipulando, testando, trançando, tensionando, costurando e observando seu comportamento, guiou cada etapa do processo criativo. Essa imersão permitiu compreender a fibra não apenas como matéria-prima, mas como agente ativo, cuja textura, rigidez, brilho e flexibilidade influenciam decisões de modelagem, ergonomia e estética. A cada tentativa, erro ou acerto, novas soluções foram surgindo, configurando um método que se desenvolve no diálogo entre mão e matéria, entre prática e reflexão. A metodologia imersiva e experimental, portanto,

fundamenta e justifica a coerência entre técnica, conceito e forma que se expressa na coleção final.

A escolha por essa técnica surgiu a partir da minha vivência com a oficina CURA e do contato direto com o trabalho de Raissa Colela, profissional que há anos desenvolve projetos em parceria com crocheteiras do Maranhão. O envolvimento com esse universo despertou em mim entusiasmo e encantamento pelo processo e pelo resultado obtido com a palha de buriti, o que motivou a construção deste projeto. Assim, este TCC nasce de uma experiência afetiva e profissional significativa, unindo o aprendizado acadêmico com a valorização de saberes tradicionais, resultando em uma proposta que pretende dar visibilidade a essa prática artesanal dentro do campo da moda.

Ao escolher o crochê de palha de buriti como técnica central, reconheço sua relevância não apenas como recurso artesanal, mas também como manifestação cultural de enorme valor simbólico para o Brasil. O buriti é uma matéria-prima que atravessa gerações e carrega consigo histórias, práticas comunitárias e modos de vida que pertencem às raízes da identidade nacional. Dessa forma, este projeto busca

contribuir para a valorização e a visibilidade desses saberes manuais, evidenciando como o artesanato pode ser inserido em novos contextos de criação sem perder sua essência tradicional.

Além da dimensão cultural, considero essencial destacar o impacto que o crochê de palha de buriti pode alcançar no cenário internacional da moda. Marcas estrangeiras têm demonstrado crescente interesse por matérias-primas naturais e técnicas artesanais, reconhecendo nelas não apenas um apelo estético diferenciado, mas também um valor narrativo associado à sustentabilidade, exclusividade e autenticidade. Nesse sentido, o trabalho manual com buriti desperta atenção justamente por sua singularidade, tornando-se um elemento de distinção criativa diante da produção massiva globalizada.

Com este projeto, busco então estabelecer um diálogo entre tradição e contemporaneidade, propondo uma coleção que reforce a importância cultural da técnica, ao mesmo tempo em que a projete para além das fronteiras nacionais.

2 ARTES MANUAIS COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA

As artes manuais, por muito tempo associadas ao universo doméstico, utilitário ou ornamental, têm ganhado novos significados no campo da moda contemporânea. Mais do que técnicas decorativas, o bordado e a pintura são, hoje, compreendidos como formas de expressão que revelam subjetividades, narrativas afetivas e uma estética sensível que valoriza o gesto, o tempo e a imperfeição.

Neste capítulo, busca-se compreender o papel das artes manuais enquanto linguagem artística e simbólica, analisando seu percurso histórico, seu valor cultural e seu potencial expressivo. As técnicas abordadas serão exploradas não apenas como meios de construção material, mas como extensões do pensamento criativo, da memória e da identidade de quem cria. A fusão entre o têxtil e o não têxtil será investigada como recurso poético que amplia os limites da forma e do conteúdo na criação de vestimentas autorais. Por fim, será discutida a importância do tempo do fazer manual

como parte essencial do processo criativo, um tempo que desacelera, permite o erro, acolhe a intuição e transforma o ato de criar em experiência estética e sensorial.

Ilustração 1: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

2.1 Breve histórico da Palha de Buriti

A palmeira *Mauritia flexuosa*, popularmente conhecida como buriti, é considerada uma das espécies mais emblemáticas dos ecossistemas brasileiros, especialmente no Cerrado e na Amazônia. Seu habitat natural está relacionado a áreas alagadiças e veredas, o que contribui para sua forte presença em regiões como Maranhão, Tocantins, Amazonas e parte do Centro-Oeste. De acordo com estudos, o buriti é uma palmeira de grande porte, que pode alcançar até 35 metros de altura, sendo capaz de oferecer múltiplos recursos: frutos altamente nutritivos, madeira de utilidade variada, óleo de valor medicinal e cosmético, além das fibras de suas folhas, conhecidas como “seda do buriti” (Sousa; perpétuo, 2016).

O aproveitamento das fibras dessa palmeira remonta a práticas ancestrais, ligadas principalmente às culturas indígenas e ribeirinhas. A extração da fibra ocorre a partir das folhas mais jovens, também chamadas de “olho do buriti”, que, após um processo de fervura, raspagem e secagem, se transformam em fios resistentes, maleáveis e brilhantes. Tradicionalmente, esses fios eram usados na produção de esteiras, redes, cordas, chapéus e cestos, configurando-se

como parte essencial da vida cotidiana de diversas comunidades (Artesanato com design, 2011). Tal uso revela não apenas a função utilitária da fibra, mas também o conhecimento tradicional transmitido entre gerações, associado ao manejo sustentável da palmeira e à preservação do meio ambiente.

Ilustração 2: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

A importância cultural do buriti é reforçada em contextos indígenas. Para o povo Warao, por exemplo, que migrou da Venezuela para o Brasil em situação de refúgio, a palmeira é considerada a “árvore da vida”, chamada de Ojidu. Através do trabalho artesanal com a palha, especialmente na confecção de cestos e objetos de uso ritual e decorativo, essas comunidades mantêm vivas suas práticas tradicionais, adaptando-as a novas realidades sociais sem perder o vínculo com a ancestralidade (Acnur, 2020). Esse exemplo demonstra como o buriti é mais do que uma matéria-prima: é um elemento simbólico e identitário.

Com o tempo, o uso da palha de buriti também se expandiu para além do campo utilitário, alcançando dimensões estéticas e artísticas. Pesquisas apontam que, em regiões como Roraima e Maranhão, o manejo da fibra é fundamental para a manutenção das tradições locais e da palha de buriti desempenha um papel significativo na economia comunitária, garantindo renda a grupos de artesãos organizadas em associações e cooperativas (Braga;

bethonico, 2018). Essa relação entre técnica artesanal, sustentabilidade e identidade coletiva evidencia o buriti como

Ilustração 3: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

um recurso de grande relevância cultural e socioeconômica.

No campo da moda e do design, a palha de buriti passou a dialogar com novas linguagens criativas. A incorporação da fibra em técnicas como o crochê, tradicionalmente de origem europeia, exemplifica o encontro entre diferentes heranças culturais, resultando em peças que transcendem a funcionalidade e alcançam valor estético e simbólico. Segundo Cultura Mix (2018), a fibra de buriti é frequentemente associada a práticas de moda sustentável e a acessórios de luxo artesanal, conquistando espaço no mercado internacional como um produto que une exclusividade e autenticidade.

Dessa forma, a história da palha de buriti não se restringe ao aspecto material de sua utilização. Ela representa um percurso que envolve preservação ambiental, memória coletiva de comunidades tradicionais e inserção contemporânea no universo da moda e do design. A permanência desse saber-fazer evidencia a capacidade de reinvenção das técnicas manuais brasileiras, que preservam suas raízes ao mesmo tempo em que se abrem para diálogos globais. Assim, o buriti configura-se como um elo entre tradição e inovação, natureza e cultura, local e global.

2.2 O valor simbólico e afetivo do feito à mão

O feito à mão, quando aplicado ao crochê de palha de buriti, transcende a função utilitária ou estética, tornando-se portador de significados que envolvem tempo, memória e presença. Cada ponto elaborado com a fibra extraída do buriti não apenas constrói uma superfície têxtil, mas também materializa a relação entre artesã e matéria-prima, entre comunidade e natureza. Essa dimensão simbólica é ainda mais evidente quando se considera que a prática artesanal com fibras vegetais está diretamente ligada a modos de vida tradicionais, em que o gesto manual é também gesto de preservação cultural (Sousa; perpétuo, 2016).

No contexto brasileiro, a manualidade adquire um valor especial porque a transmissão de saberes se dá, em grande parte, pela oralidade e pelo convívio cotidiano. Entre artesãs do Maranhão e do Tocantins, por exemplo, o crochê com palha de buriti é aprendido em rodas de trabalho coletivo, onde o ensino passa de geração em geração e o aprendizado se mistura com histórias de vida, memórias familiares e vínculos afetivos (Braga; bethonico, 2018). Assim, cada peça produzida

não é apenas um objeto, mas um registro material de uma experiência coletiva e ancestral.

A singularidade do crochê de buriti também se revela nas pequenas variações de pontos, texturas e tonalidades da

Ilustração 4: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

fibra. Diferente da produção seriada e industrializada, o artesanato carrega as marcas da imperfeição, do imprevisto e da criatividade individual, aspectos que conferem às peças um valor artístico particular. Como afirma Sennett (2009), “a habilidade do artesão está no envolvimento profundo com o processo; ele pensa com as mãos”. Essa reflexão se aplica ao crochê de buriti na medida em que a prática exige paciência, concentração e uma relação íntima com o tempo, resultando em objetos que comunicam não apenas função, mas também emoção e subjetividade.

O crochê com palha de buriti insere-se, ainda, em um movimento contemporâneo de valorização do artesanal como linguagem artística e cultural. Estudos apontam que a manualidade com fibras vegetais, quando aplicada ao design e à moda, adquire relevância internacional justamente por

representar autenticidade e exclusividade (Cultura mix, 2018). Assim, o crochê de buriti não se limita ao campo da tradição: ele projeta-se no cenário global como exemplo de uma prática que une técnica, memória e inovação.

Dessa maneira, o valor simbólico do crochê de palha de buriti manifesta-se sobretudo no processo de criação: um gesto íntimo, orgânico e sensorial, que se conecta à natureza, resgata vínculos afetivos e reafirma a importância de práticas ancestrais no mundo contemporâneo. Cada peça confeccionada revela-se, assim, não apenas como objeto estético, mas também como documento cultural e expressão de identidade.

2.3 As técnicas que podem ser feitas através da palha de buriti

A palha de buriti, por suas propriedades físicas e estéticas, é uma das fibras vegetais mais versáteis utilizadas no artesanato brasileiro. Quando extraída das folhas jovens e

Ilustração 5: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

devidamente beneficiada, apresenta alta resistência, durabilidade, flexibilidade e um brilho natural característico, atributos que permitem sua aplicação em múltiplas técnicas artesanais e artísticas (Sousa; perpétuo, 2016). Essas qualidades fazem com que a fibra seja considerada matéria-prima de destaque tanto para objetos utilitários quanto para criações no campo do design e da moda contemporânea.

Entre as práticas mais tradicionais, encontram-se o trançado e a cestaria, largamente difundidos em comunidades indígenas e ribeirinhas. Nessas técnicas, as fibras são entrelaçadas de forma simples ou complexa, resultando em peças como cestos, esteiras, chapéus, bolsas e até mesmo cordas e redes (Braga; bethonico, 2018). Esses objetos, além de atenderem a necessidades cotidianas, carregam forte valor simbólico, pois representam a continuidade de saberes ancestrais e a manutenção de práticas comunitárias transmitidas oralmente ao longo das gerações.

A tecelagem manual também é uma técnica importante associada à fibra de buriti. Em diferentes regiões do Maranhão e do Tocantins, por exemplo, artesãs utilizam teares manuais para transformar a fibra em superfícies contínuas, criando tapetes, painéis e tecidos artesanais de grande valor cultural e estético. Esse processo exige habilidade e paciência, já que cada fio precisa ser preparado e inserido cuidadosamente na estrutura do tear. Além disso, algumas comunidades experimentam o tingimento natural da fibra, expandindo as possibilidades cromáticas e acrescentando novas camadas de significação ao material (Sousa; perpétuo, 2016).

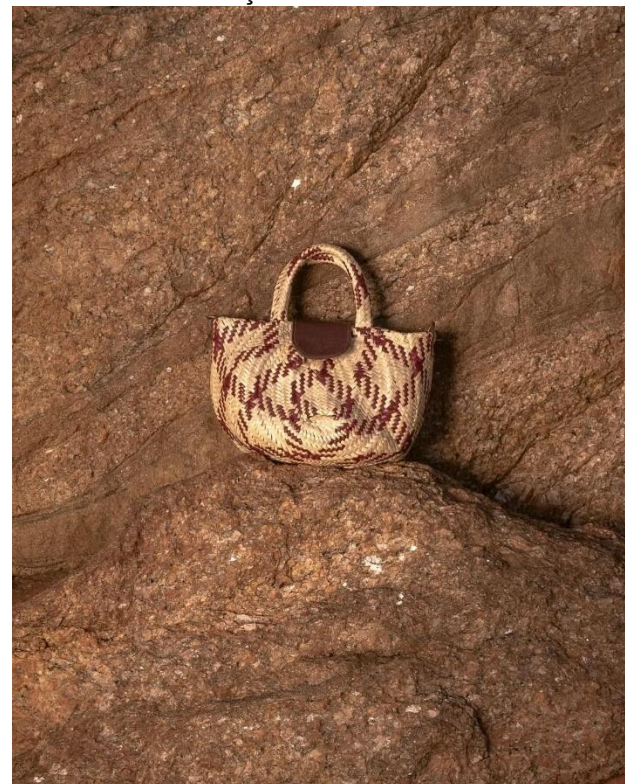
Outra técnica que vem ganhando notoriedade é o macramê, onde os fios da palha de buriti são trabalhados em nós sucessivos para formar peças tridimensionais ou decorativas. Essa prática, de origem antiga e com presença em diversas culturas, adquiriu novas leituras quando adaptada à fibra brasileira. Hoje, é comum encontrar cortinas, luminárias, acessórios e peças de moda desenvolvidas em macramê com buriti, resultado de uma fusão entre tradição artesanal e experimentação contemporânea (Cultura mix, 2018).

O crochê com palha de buriti é talvez a técnica que mais simboliza a reinvenção dessa fibra no campo da moda. Originalmente associado a fios de algodão ou linho, o crochê ganha nova materialidade quando realizado com a fibra vegetal, adquirindo textura, resistência e um brilho peculiar. Essa combinação gera peças únicas, que vão desde acessórios, como colares e bolsas, até roupas de modelagem mais elaborada. A singularidade do crochê de buriti se encontra justamente no encontro entre uma técnica de origem europeia e uma matéria-prima nativa brasileira, resultando em um produto híbrido que carrega memória, identidade e inovação (Braga; bethonico, 2018).

Mais recentemente, a palha de buriti também vem sendo incorporada a projetos de design contemporâneo. Arquitetos e designers têm explorado a fibra em móveis, luminárias, objetos decorativos e até em instalações artísticas, ampliando seu campo de aplicação. Esses usos ressaltam o caráter sustentável do material, já que sua extração pode ser feita de forma controlada e sem danificar a palmeira, além de reforçar a conexão entre natureza e cultura no design brasileiro (Sousa; perpétuo, 2016).

Assim, as técnicas que podem ser realizadas com a palha de buriti demonstram não apenas sua versatilidade, mas também sua relevância como expressão cultural e artística. Do trançado ancestral ao crochê contemporâneo, cada prática reafirma a importância dessa fibra como elo entre tradição e modernidade, local e global. O buriti, nesse sentido, transcende sua função como recurso natural e se consolida como um símbolo de identidade, criatividade e resistência cultural no Brasil.

Ilustração 6: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

2.4 A mistura entre o têxtil e o não têxtil

No campo da moda, a combinação entre materiais têxteis e não têxteis tem se consolidado como um recurso estético e criativo, capaz de gerar novas leituras sobre forma, textura e identidade. Tecidos convencionais, como algodão, linho, seda ou malha, carregam leveza, fluidez e maleabilidade próprias da indústria têxtil, enquanto materiais não têxteis, como a palha de buriti trabalhada em técnicas artesanais como o crochê, acrescentam rusticidade, resistência e brilho natural. Essa fusão resulta em peças híbridas, que extrapolam a dicotomia entre o industrial e o artesanal, destacando-se pela originalidade e pelo caráter narrativo que carregam (Sousa; perpétuo, 2016).

A inserção do crochê de palha de buriti em peças de tecido tradicional transforma completamente a percepção do vestuário. Um vestido de linho, por exemplo, ao receber aplicações de crochê de buriti nas mangas, barra ou decote, ganha contraste visual e tátil: a suavidade do tecido contrasta com a firmeza e textura granulada da palha, criando um efeito sensorial que remete tanto à natureza quanto ao trabalho

manual. Da mesma forma, camisas de algodão ou blusas de malha podem ser

Ilustração 7: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

complementadas com painéis ou detalhes de crochê, conferindo volume, relevos e movimento às peças, sem comprometer o conforto diário. No universo de acessórios, bolsas, cintos e chapéus se tornam exemplares de design híbrido ao combinar tecidos clássicos com a palha de buriti, resultando em objetos que dialogam entre ancestralidade e contemporaneidade (Cultura mix, 2018).

Além do efeito estético, essa união possui valor simbólico. Incorporar materiais artesanais em peças de vestuário cotidiano reforça narrativas culturais e sociais, valorizando técnicas e saberes tradicionais. Por exemplo, sandálias ou bolsas que misturam couro, algodão cru e palha de buriti trazem à tona referências aos modos de vida comunitários, à preservação ambiental e à memória coletiva das regiões em que a palha é produzida, conectando o usuário a essas histórias de forma tangível (Braga; bethonico, 2018).

O hibridismo entre o têxtil e o não têxtil também amplia possibilidades de experimentação para designers que buscam inovação e autenticidade. Misturar tecidos industrializados com crochê de buriti permite criar peças com conforto praticidade do vestuário urbano, enquanto ao mesmo tempo

confere expressividade e singularidade ao design. Jaquetas de malha estruturada com detalhes em crochê, saias fluidas com faixas de palha ou vestidos de seda com painéis bordados de buriti são exemplos de como essa integração pode gerar composições sofisticadas, ao mesmo tempo que mantém um diálogo com o artesanal.

Ilustração 8: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

ⁱA mistura entre o têxtil e o não têxtil não se limita a uma simples sobreposição de materiais; trata-se de um verdadeiro diálogo entre universos distintos. Tecidos industrializados e crochê de palha de buriti, quando combinados, dão origem a peças únicas que carregam história, memória e inovação. Esse encontro reafirma a moda como espaço de experimentação estética, em que o artesanal e o contemporâneo se cruzam, dando origem a novas linguagens visuais e sensoriais que vão além da função puramente utilitária da roupa, transformando cada peça em uma experiência tátil, visual e cultural.

2.5 O tempo do fazer manual como parte do processo criativo

O fazer manual na moda vai além da execução de uma peça; ele se configura como uma dimensão essencial do processo criativo. Técnicas artesanais, como o crochê de palha de buriti, o bordado ou a costura à mão, exigem tempo, paciência e atenção aos detalhes, elementos que influenciam diretamente o desenvolvimento estético e conceitual da obra (Braga; bethonico, 2018). Ao investir tempo no trabalho manual, o designer ou artesão não apenas produz, mas também experimenta, reflete e ajusta sua criação em diálogo constante com o material.

O ritmo lento e repetitivo do fazer manual permite um contato mais profundo com a matéria-prima. No caso do crochê de palha de buriti, cada ponto exige habilidade e cuidado, e pequenas variações no trabalho podem gerar efeitos visuais únicos. Esse tempo dedicado ao processo não deve ser interpretado como mera lentidão, mas como um espaço de invenção, onde o toque, o olhar e a percepção do artesão se tornam ferramentas de criação (Sousa; perpétuo, 2016). Diferentemente de processos industrializados, nos

quais a velocidade predomina, o fazer manual valoriza o ciclo de descoberta, permitindo que erros, improvisações e adaptações contribuam para a singularidade da peça final.

Ilustração 9: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

Além do aspecto técnico, o tempo do fazer manual tem um papel simbólico e emocional. Trabalhar manualmente com materiais como a palha de buriti conecta o criador a tradições culturais e modos de vida comunitários, preservando saberes que seriam difíceis de transmitir em processos automatizados (Cultura mix, 2018). Cada gesto, cada ponto, carrega memória, identidade e história, transformando a criação em um registro tangível de experiências sensoriais e afetivas.

No âmbito do design de moda contemporâneo, considerar o tempo do fazer manual como parte do processo criativo também influencia a percepção do usuário sobre a peça. Roupas e acessórios que exibem detalhes artesanais transmitem autenticidade e exclusividade, destacando-se no mercado por sua capacidade de narrar histórias e valores. Vestidos, bolsas ou jaquetas que incorporam crochê de buriti, bordados manuais ou aplicações em tecido natural, por exemplo, tornam-se peças híbridas que dialogam com a contemporaneidade sem perder a força expressiva do artesanal.

Assim, o tempo dedicado ao fazer manual não se restringe à produção: ele é um componente central do

processo criativo, capaz de moldar estética, narrativa e valor simbólico das peças. Incorporar essa dimensão no design significa reconhecer que a moda não é apenas resultado de técnicas e tendências, mas também de experiências, reflexões e afetos que só podem surgir quando se respeita o ritmo próprio do trabalho artesanal.

Ilustração 10: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

2.6 Tendências de consumo

Nos últimos anos, a valorização das artes manuais como elemento central na criação de moda autoral tem se intensificado, impulsionada por transformações no comportamento do consumidor e por tendências globais que priorizam autenticidade, sensorialidade e conexão com o processo criativo. Relatórios da WGSN, plataforma

Ilustração 11: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

internacional de referência em previsão de tendências, apontam um crescimento expressivo na demanda por produtos com acabamento artesanal, superfícies ricas em textura e imperfeições visuais, qualidades intrínsecas ao bordado manual e ao tingimento natural de tecidos.

O bordado, nesse contexto, assume papel de protagonista. Segundo o relatório de tendências para o outono/inverno 2023-24 da WGSN, a *tendência Rich Embroidery* coloca o bordado como linguagem visual, não apenas como ornamento. Pontos visíveis, traços livres e irregularidades passam a ser compreendidos como parte do gesto criativo, conferindo à peça caráter poético, expressivo e narrativo. Essa abordagem dialoga com o trabalho de estilistas como Vanda Jacintho, que incorpora a palha de buriti em suas coleções, criando peças que mesclam o artesanal com o contemporâneo e valorizam a estética local.

Paralelamente, observa-se um avanço das práticas têxteis sustentáveis, com destaque para o tingimento natural de tecidos. No macrotema *Reimagining Nature*, apontado pela WGSN, processos manuais, materiais regenerativos e a

estética do inacabado ganham centralidade. O tingimento natural, utilizando pigmentos vegetais como urucum, casca de cebola, chá preto, pau-brasil ou cúrcuma, cria superfícies imperfeitas, mutáveis e carregadas de memória sensorial, conectando o corpo do usuário à matéria de forma emocional e temporal. Na primavera/verão 2025, a WGSN evidencia o crescimento dos chamados *sophisticated naturals*, tecidos com aparência lavada e pigmentação orgânica, que valorizam o feito à mão e a singularidade do processo.

A estilista Bela Gil é referência nesse campo. Seu método envolve preparação cuidadosa dos tecidos com mordentes naturais, imersão lenta em banhos de pigmentos vegetais e secagem à sombra, respeitando o tempo da planta e o comportamento do material. Cada peça carrega uma tonalidade única, jamais repetida, que varia de acordo com clima, tempo de infusão ou tipo de fibra. Esse cuidado evidencia como o tempo do processo artesanal se traduz em valor estético, emocional e simbólico.

Essas práticas refletem o perfil do consumidor contemporâneo, especialmente jovens adultos das Gerações Z e *Millennial*, que buscam experiências afetivas, simbólicas e

éticas na moda. Este público valoriza o “feito com as mãos”, a exclusividade, a transparência do processo e a conexão com narrativas de ancestralidade, natureza e subjetividade. Peças bordadas que remetem à memória afetiva ou tecidos tingidos naturalmente que traduzem o tempo em cor respondem diretamente a esses desejos, criando vínculos de identidade e expressão pessoal.

Nesse sentido, as tendências de consumo atuais indicam uma valorização da autenticidade, da sensorialidade e da narrativa das peças. Ao integrar técnicas artesanais e processos manuais a criações contemporâneas, este projeto propõe não apenas a retomada de saberes tradicionais, mas também sua tradução em linguagem estética atual, alinhada aos valores e ritmos do novo consumidor, que busca na moda uma experiência completa: visual, tátil e emocional.

3 ANÁLISE DO ATELÊ CURA

O Ateliê Cura, concebido pela designer Raissa Colela, ocupa hoje uma posição singular no cenário da moda brasileira ao posicionar o artesanato como marca de distinção. Em sua trajetória, coleciona colaborações que ampliaram o alcance da palha de buriti para além do regional, consolidando-a como elemento precioso na estética contemporânea.

Ilustração 12,13 e 14: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

Ilustração 15, 16, 17 e 18: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

Um dos momentos mais emblemáticos dessa trajetória foi sua parceria com Lenny Niemeyer, que convidou artesãs de Barreirinhas, no Maranhão, para tecer o crochê de palha de buriti utilizado nas peças da coleção Alto Verão 2024. Como declarou a estilista, “queremos mostrar que materiais e técnicas artesanais brasileiras não são só souvenirs para turistas, são produtos de qualidade” (Niemeyer, 2023, apud Inmagazine, 2023). Essa parceria ressoou profundamente na moda praia e evidenciou que o artesanal pode estar à altura do luxo e do design sofisticado.

A colaboração com Lenny Niemeyer se reiterou na temporada de Alto Verão 2025, quando a estilista voltou a incluir palha de buriti colecionada por artesãs de Barreirinhas em vestidos e *beachwear*, reforçando a presença dessa fibra extraordinária nas passarelas de alto nível (Revista estilo, 2024). Essas coleções elevaram a palha de buriti de um símbolo regional para ícone nacional, apontando sua viabilidade estética e sustentável em alta costura. Outra parceria relevante envolve o nome Misci. Conforme relatado em entrevista, Raissa Colela integrou projetos que conectaram a marca ao trabalho artesanal maranhense, promovendo desfiles como o realizado na Cinemateca Brasileira, em São Paulo. Nesse contexto, a criação coletiva foi pensada como forma de “expor o trabalho artesanal no circuito formal de moda” (Maraa, 2023), reiterando a potência da fibra e a relevância de Cura como articuladora de redes.

O reconhecimento e a visibilidade da palha de buriti também atravessaram outros horizontes. A chef e

apresentadora Bela Gil lançou, em 2018, uma coleção assinada para a Cantão com peças confeccionadas artesanalmente em crochê de buriti por mulheres de Barreirinhas, como blusa, saia, bolsa e mule. Bela Gil destacou a importância de compreender e respeitar todo o ciclo da planta: “Foi maravilhoso... A dona Ivonete abriu a casa para me mostrar aquele trabalho que ela faz com tanto carinho... e com uma consciência ecológica incrível. [...] respeitar o tempo natural da palmeira. Isso é imprescindível” (Gil, 2018, apud Jornal do Brasil, 2018). A coleção, lançada como parte do verão 2019 batizado de *Ser/Tão*, reforçou o reaproveitamento consciente e valorizou o trabalho manual tanto como proposta estética quanto política (Bonde, 2018, n.p.; Diário do Nordeste, 2018).

Essas colaborações demonstram como o Ateliê Cura, através de sua fundadora Raissa Colela, se posiciona como ponte entre o artesanato tradicional e os mais destacados circuitos da moda. Nas palavras da própria marca:

A Cura nasceu de um desejo de unir o design ao artesanato, conectar esses mundos que são tão próximos e, ao mesmo tempo, tão distantes. Há 5 anos alinhávamos uma rede de mulheres, artesãs, designers e, a partir dessa união, vamos criando produtos que celebram a diversidade cultural brasileira.

Temos como missão diversificar as narrativas que se estreitam no eixo Rio - SP e trazer essas mulheres, as mesmas que tradicionalmente ocupam sempre o *backstage* e a produção, para a frente da narrativa e para a nossa vitrine.

Ilustração 19, 20,21 e 22: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

Ao trabalhar com Lenny Niemeyer e com movimentos como Misci, além de ter sua estética validada por figuras como Bela Gil, Cura amplia o valor simbólico do buriti. A fibra torna-se um símbolo vivo da moda engajada, sustentável e de identidade regional, capaz de conquistar mercados e corações ao redor do mundo.

A relevância dessa trajetória está no fato de que o artesanato, por meio de uma materialidade ancestral como a palha de buriti, se reinventa e encontra novos espaços de prestígio e circulação. Cura não apenas resgata saberes tradicionais, mas os reinstala no presente da moda contemporânea, transformando o feito manual em narrativa poderosa e em design reconhecido por celebridades e pela mídia. Isso confirma o buriti como “produto de qualidade” (Niemeyer, 2023, apud Inmagazine, 2023) e a marca Cura como vanguarda da estética brasileira sustentável.

3.1 Território, identidade e estética local

O território brasileiro se apresenta como um espaço multifacetado, marcado por uma diversidade de culturas, tradições e expressões artísticas que atravessam o tempo e o espaço. Essa pluralidade constrói identidades locais e coletivas, refletidas em gestos, práticas cotidianas, cores, sons e formas visuais que configuram uma linguagem estética própria. Mais do que um espaço físico, o território é depositário de memórias, saberes e sentidos, sendo a base sobre a qual se constroem narrativas culturais que atravessam gerações.

Ilustração 23: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

A diversidade brasileira não se limita à geografia: manifesta-se na convivência entre diferentes etnias, nas cores vibrantes da natureza, nos ritmos das festas populares e nos modos de se vestir, comunicar e ornamentar. A miscigenação e o intercâmbio cultural criaram um repertório estético singular, em que cada gesto, cada cor e cada técnica manual carrega

O Ateliê Cura, idealizado por Raissa Colela, exemplifica como o território e a estética local podem ser transformados em narrativas contemporâneas de moda. Atuando com artesãs de diferentes regiões do país, especialmente no Maranhão, a marca valoriza o crochê em palha de buriti, promovendo a visibilidade de práticas manuais historicamente relegadas ao espaço doméstico. A Cura projeta essas técnicas no cenário nacional e internacional, demonstrando que o artesanal pode dialogar com o design contemporâneo e ocupar espaços de prestígio, como colaborações com Lenny Niemeyer e movimentos culturais como Mis-ci, além de atrair a atenção de figuras públicas e celebridades que reconhecem a potência

história, memória e pertencimento. Essa riqueza cultural fornece a matéria-prima para manifestações criativas, como a moda, o design e a arte contemporânea, conferindo ao Brasil uma identidade visual única e reconhecível internacionalmente, materializam em objetos, roupas e narrativas visuais (Ateliê CURA, 2024).

estética do buriti. A marca reafirma, assim, que o território se transforma em estética quando memórias e saberes locais se

Os saberes populares e manualidades são elementos centrais dessa construção. Bordados, trançados, tecelagens e cerâmicas carregam consigo uma memória coletiva que traduz histórias e experiências de comunidades inteiras. Ao valorizar essas práticas, marcas e movimentos culturais garantem que o patrimônio imaterial seja preservado e projetado em novos contextos, permitindo que o feito manual seja reconhecido como expressão legítima de identidade. Como observa Canclini (2015), o hibridismo cultural possibilita que práticas tradicionais se reinventem sem perder suas raízes, fortalecendo a pluralidade cultural e social. A valorização

desses saberes, portanto, é também um gesto político: reafirma o protagonismo de artesãs e artesãos, amplia o reconhecimento de identidades historicamente marginalizadas e cria conexões entre tradição e contemporaneidade.

A estética e a linguagem visual brasileira se expressam como um reflexo da diversidade cultural e territorial do país. As cores vibrantes das paisagens, a multiplicidade de traços étnicos, os gestos e os sorrisos do cotidiano formam uma identidade visual singular, que combina elementos de diferentes tradições em um repertório reconhecível e único. Segundo Araújo (2019), a cultura visual brasileira incorpora a diversidade de influências regionais e étnicas, traduzindo memórias coletivas, afetos e relações sociais por meio de formas, cores e texturas. Essa visualidade não se limita à arte ou à moda, mas permeia o dia a dia, as manifestações populares, o artesanato e o design contemporâneo, estabelecendo um diálogo constante entre tradição e inovação. Dessa forma, a linguagem visual brasileira comunica pluralidade, identidade e pertencimento, ao mesmo tempo em que projeta elementos culturais locais para o cenário global.

Em síntese, território, identidade e estética local no Brasil estão profundamente interligados. Eles formam uma rede simbólica em que saberes populares, práticas artesanais, diversidade étnica, cores, gestos e expressões visuais convergem para criar uma identidade cultural singular. Marcas como o Ateliê Cura demonstram que é possível transformar tradição em design contemporâneo, projetando territórios e identidades locais para o mundo, reafirmando o valor estético, simbólico e cultural do Brasil. Essa abordagem evidencia que a estética brasileira é mais do que beleza visual: é memória, história, pertencimento e inovação.

3.2 A valorização dos saberes populares e das manualidades como expressão de uma herança cultural

Ilustração 24: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

A valorização dos saberes populares no campo da moda e das artes não se limita à dimensão estética, mas se configura como a preservação de uma herança cultural que atravessa gerações e territórios. As técnicas manuais, como o crochê, o bordado, a tecelagem e o trançado, carregam consigo não apenas a habilidade artesanal, mas também histórias, memórias e vínculos comunitários. Como afirma Bosi (1994), a memória social está ligada à experiência vivida e compartilhada, e o trabalho manual é um dos meios mais potentes de perpetuar tradições e consolidar identidades.

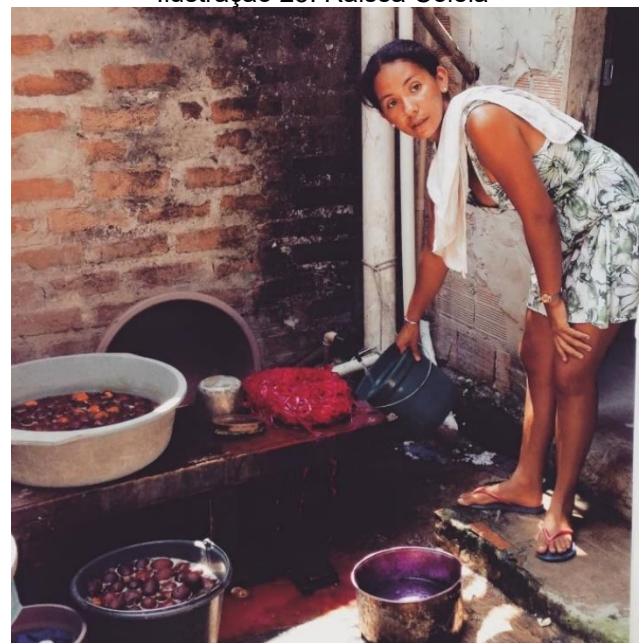
Nesse sentido, o artesanato pode ser compreendido como um gesto político e cultural que resiste ao apagamento e ao esquecimento. As manualidades, especialmente quando realizadas por mulheres em contextos comunitários, assumem o papel de salvaguarda de práticas que são parte constitutiva do patrimônio imaterial brasileiro. O crochê com palha de buriti, por exemplo, não é apenas um recurso estético: trata-se de uma expressão da relação simbiótica entre ser humano e natureza, uma vez que respeita o ciclo da planta e reafirma o pertencimento à paisagem maranhense.

O Ateliê Cura, ao se articular com artesãs de diferentes regiões do Brasil, mostra como a moda pode ser veículo de transmissão desses saberes e um espaço de valorização daquilo que por muito tempo foi relegado ao chamado “artesanato menor” ou restrito ao ambiente doméstico. A própria fundadora, Raissa Colela, destaca que a missão da marca é “valorizar o fazer manual brasileiro” (Ateliê CURA, 2024) reafirmando que esse trabalho não deve ser visto apenas como utilitário ou decorativo, mas como prática cultural legítima, capaz de ocupar vitrines, desfiles e espaços midiáticos de prestígio.

As manualidades, portanto, se tornam meios de reconhecimento de uma herança coletiva. Quando exibidas em desfiles como os de Lenny Niemeyer, nas parcerias com marcas como Misci, ou quando ganham visibilidade em figuras como Bela Gil, esses saberes deixam de ser práticas invisibilizadas e se tornam símbolos de diversidade e potência criativa. Essa movimentação aponta para o que Canclini (2015) chama de hibridismo cultural, em que práticas tradicionais se atualizam ao dialogar com a modernidade, sem perder suas raízes identitárias.

Assim, a valorização dos saberes populares ultrapassa a questão do design e da moda. É também uma forma de democratizar narrativas, de inserir mulheres artesãs no centro da produção cultural e de ressignificar o próprio conceito de luxo. O “luxo” passa a estar não apenas no consumo de um objeto, mas na história que ele carrega, no tempo investido em sua feitura e na sabedoria ancestral que se perpetua em cada ponto e em cada trama.

Ilustração 25: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

3.3 Estética e linguagem visual brasileira

A estética brasileira é marcada por uma multiplicidade de referências que se entrelaçam em um vasto repertório cultural. Esse repertório é formado por elementos visuais, cromáticos e simbólicos que refletem a diversidade étnica, geográfica e histórica do país. Trata-se de uma estética que nasce do encontro entre povos indígenas, africanos, europeus e migrantes de diferentes origens, compondo um mosaico vivo que se manifesta nas cores, nas formas, nos gestos e até mesmo nos sorrisos.



Ilustração 26, 27 e 28: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

As cores vibrantes que atravessam o cotidiano brasileiro, do amarelo do sol ao azul do céu tropical, passando pelos verdes intensos das florestas e os tons terrosos do sertão são traduções visuais do território e de suas singularidades. Segundo Laraia (2001), a cultura é resultado de um processo dinâmico de adaptações e recriações, e, no caso brasileiro, essa dinamicidade se expressa em uma paleta variada que simboliza tanto a pluralidade ambiental quanto a cultural.

Além da cor, a estética nacional também se constrói na expressão humana. O sorriso brasileiro, frequentemente associado à hospitalidade e à leveza, torna-se uma linguagem visual de reconhecimento e pertencimento. A forma como corpos e rostos se apresentam, com traços miscigenados e múltiplas identidades, cria uma narrativa que extrapola padrões globais e afirma a singularidade local. Como aponta Hall (2006), as identidades culturais são fluidas e se formam a partir de processos de diferença e de hibridismo, algo profundamente presente na estética brasileira.

Essa multiplicidade também se evidencia nos modos de vestir e de criar. A moda brasileira não se limita a reproduzir

tendências globais: ela se reinventa a partir de símbolos populares, da manualidade artesanal e da incorporação de elementos visuais vindos da vida cotidiana. As estampas tropicais, os bordados regionais, a fluidez das formas e a informalidade do vestir traduzem uma linguagem estética própria, que comunica tanto o calor do território quanto a diversidade social.

Ilustração 29: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

Nesse sentido, a estética brasileira é também política, pois rompe com visões homogêneas e eurocêntricas ao celebrar a diferença. O encontro de etnias e saberes constrói uma visualidade em que cada peça, gesto ou imagem carrega fragmentos de histórias coletivas. É nesse cenário que marcas como a Cura se inserem, ao explorar a manualidade e a regionalidade como linguagens visuais capazes de expressar um Brasil plural, generoso e diverso.

Assim, a linguagem visual brasileira não se restringe à soma de suas cores ou à beleza de seus sorrisos. Ela é, sobretudo, uma forma de comunicação identitária que conecta passado e presente, tradição e inovação, o popular e o sofisticado. É uma linguagem que traduz a essência de um território heterogêneo e que, ao mesmo tempo, projeta uma estética reconhecível e singular no cenário global.

3.4 Definição do público-alvo e construção de arquétipo

A definição do público-alvo é fundamental para compreender quem são os consumidores do Ateliê CURA, suas preferências, valores e comportamentos de consumo. De acordo com Raíssa, nosso público é formado principalmente por pessoas que valorizam o artesanato e buscam peças únicas, que contêm histórias e carreguem significado.

A partir das observações das interações nas redes sociais do ateliê e das conversas com Raíssa, é possível identificar que a maioria do público é composta por mulheres entre 25 e 45 anos, interessadas em moda autoral e estética artesanal. Ela mesmo fez que percebe que nossas clientes gostam de experimentar peças que se conectam com a identidade delas e que fogem do que o mercado convencional oferece.

Além da faixa etária e do gênero, o público do Ateliê CURA apresenta características psicográficas relevantes: aprecia a exclusividade, a autenticidade e a valorização do trabalho manual. São pessoas que buscam mais do que uma peça de vestuário; procuram uma experiência estética e sensorial, refletida na textura, forma e no processo de

produção das peças, reforça a conexão emocional é muito importante para quem compra nossas criações, elas querem sentir o valor do artesanal.

Ilustração 30: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

Arquétipo: Explorador Criativo

O arquétipo denominado “Explorador Criativo” representa o consumidor ideal do Ateliê CURA, sintetizando as características comportamentais e psicológicas do público-alvo. Esse perfil é composto por indivíduos que buscam autenticidade, originalidade e liberdade de expressão através das escolhas de moda e estilo de vida. São pessoas curiosas, que gostam de experimentar novas combinações, materiais e técnicas artesanais, valorizando peças que carreguem história e significado.

O Explorador Criativo não se limita às tendências massificadas; ele busca produtos que expressem individualidade e identidade própria. No caso do Ateliê CURA, ele aprecia peças como os crochês de palha de buriti, corsets e acessórios autorais que podem ser combinados de formas inovadoras, misturando o artesanal ao contemporâneo. Inspiradas em clientes que adoram experimentar combinações diferentes, misturar tecidos e palha, e criar looks que sejam únicos e cheios de personalidade.

Em termos de estilo de vida, o Explorador Criativo valoriza experiências culturais, como exposições de arte,

Ilustração 31: Raissa Colela



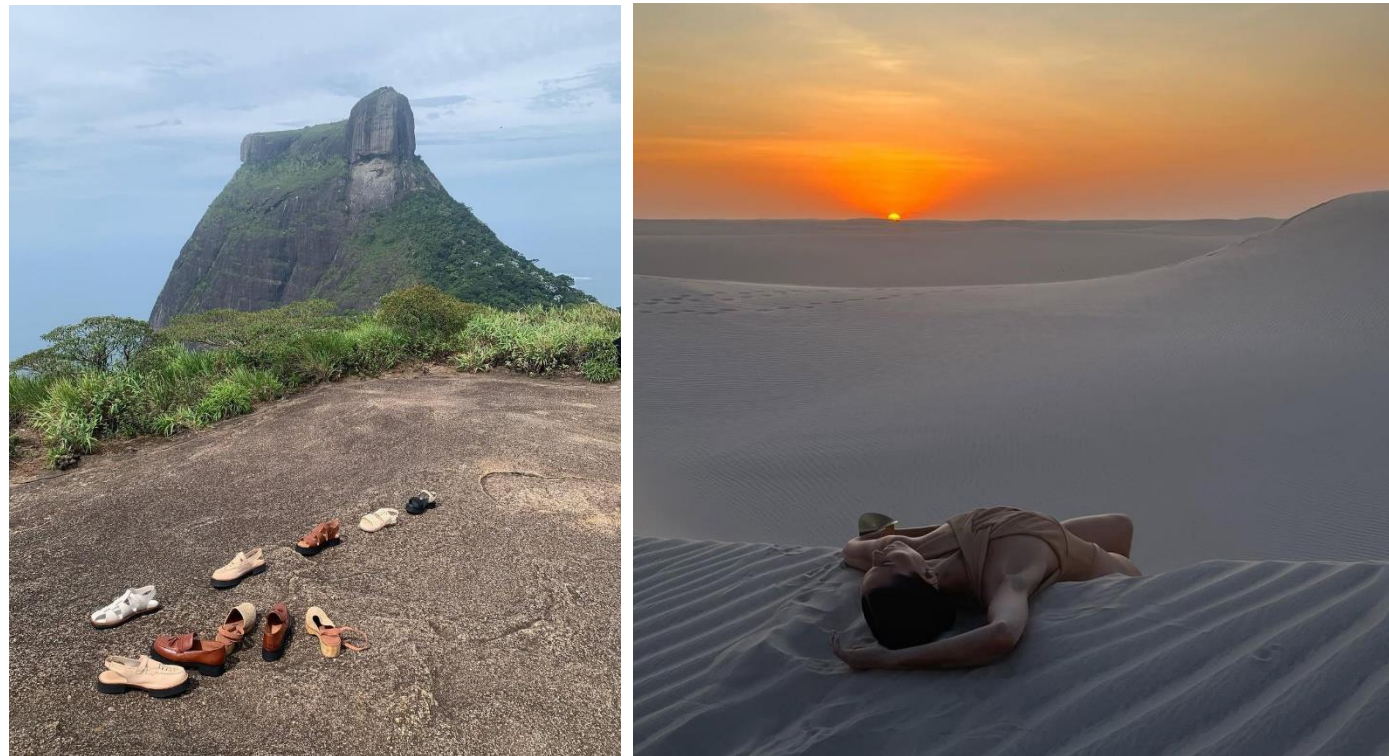
Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024

feiras de moda autoral e eventos que promovam interação com o universo artesanal. Ele busca conexão emocional com os produtos, apreciando o processo de criação e o cuidado com os detalhes. Além disso, seu comportamento de consumo

reflete escolhas conscientes, priorizando qualidade e exclusividade em vez de quantidade, e estabelecendo vínculos afetivos com marcas que compartilham seus valores estéticos e culturais.

A construção desse arquétipo permite ao Ateliê CURA orientar o desenvolvimento de coleções, comunicação visual e estratégias de marketing, garantindo que cada peça e conteúdo produzido esteja alinhado com as expectativas e o estilo de vida de seu público, fortalecendo a identidade da marca e criando experiências significativas.

Ilustração 32 e 33: Raissa Colela



Fonte: Acervo do Ateliê CURA, 2024



Categoria	Informações
Nome	Clara Menezes
Idade	32 anos
Profissão	Designer de interiores
Localização	Rio de Janeiro – RJ
Renda	R\$ 8.000–14.000
Estilo de Vida	Urbano, conectado à natureza, consumo consciente

Aspecto	Descrição
Motivações	Exclusividade, estética natural, peças com história e processo manual
Preferências	Fibras naturais, texturas sensoriais, design leve e artesanal
Dores	Peças industrializadas, falta de autenticidade e transparência
Por que compra a coleção	Identidade única, trabalho manual evidente, relação com natureza e afeto

4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

O capítulo tem como finalidade estruturar o processo criativo da coleção, organizando as etapas que articulam pesquisa, análise e experimentação. Nesta fase, são reunidos e sistematizados elementos visuais, táteis e simbólicos, que contribuem para a definição da identidade estética e conceitual do projeto.

O conteúdo contempla o mapeamento de referências, seguido de experimentações técnicas, que permitem registrar resultados, analisar possibilidades e orientar decisões de desenvolvimento. A etapa de definição do público-alvo e de

construção de um arquétipo busca estabelecer parâmetros claros de comunicação e direcionamento criativo.

Na sequência, a elaboração de *moodboard*, cartela de cores, formas e materiais organiza os principais códigos visuais e formais da coleção, funcionando como guia para as escolhas projetuais. O processo é então materializado por meio da criação de croquis e protótipos, culminando na produção das peças finais, que representam a síntese entre a fundamentação conceitual e a prática projetual.

4.1 Mapeamento de referências visuais, táteis e simbólicas

O mapeamento de referências para a coleção encontra na palha de buriti um eixo estruturante, capaz de articular dimensões estéticas, sensoriais e culturais. Trata-se de um material de forte presença simbólica no artesanato brasileiro, cuja aplicação no vestuário e em acessórios permite explorar novas leituras sobre moda, identidade e pertencimento.

No campo visual, a palha apresenta uma gama cromática que varia do bege claro ao dourado intenso, podendo alcançar tons terrosos mais escuros quando tingida ou manipulada. Essa variação natural aproxima-se de uma estética orgânica e atemporal, que dialoga tanto com a moda artesanal quanto com tendências contemporâneas de retorno ao essencial e ao natural. As tramas e padronagens formadas pelo trançado manual remetem à repetição rítmica encontrada em elementos da natureza, folhas, cascas, fibras e superfícies minerais, reforçando o vínculo entre material e conceito. Além disso, a aplicação da palha em peças como camisas, shorts, tops e bolsas evidencia a possibilidade de transitar entre o

funcional e o ornamental, criando um repertório que mescla rusticidade e sofisticação.

No aspecto tátil, a experiência sensorial proporcionada pela palha é um dos elementos mais significativos do processo criativo. Sua textura combina rigidez e flexibilidade, permitindo tanto a estruturação de superfícies quanto a adaptação ao corpo, especialmente quando associada a bases têxteis. O contato desperta memórias do natural, evocando a relação direta com o ambiente e com o trabalho manual. Essa qualidade tátil, aliada ao aspecto visual repetitivo da trama, estabelece uma narrativa ligada ao tempo e à paciência do fazer artesanal, ampliando a percepção do espectador para além do objeto final.

Em nível simbólico, a palha de buriti carrega valores culturais e sociais vinculados às comunidades que a produzem, em especial no Centro-Oeste e Norte do Brasil, onde o buritizeiro (*Mauritia flexuosa*) é parte essencial da paisagem e da vida cotidiana. Sua utilização em moda transcende a materialidade, tornando-se veículo de memória coletiva, identidade cultural e ressignificação do artesanato em contextos contemporâneos. Ao ser incorporada em roupas e

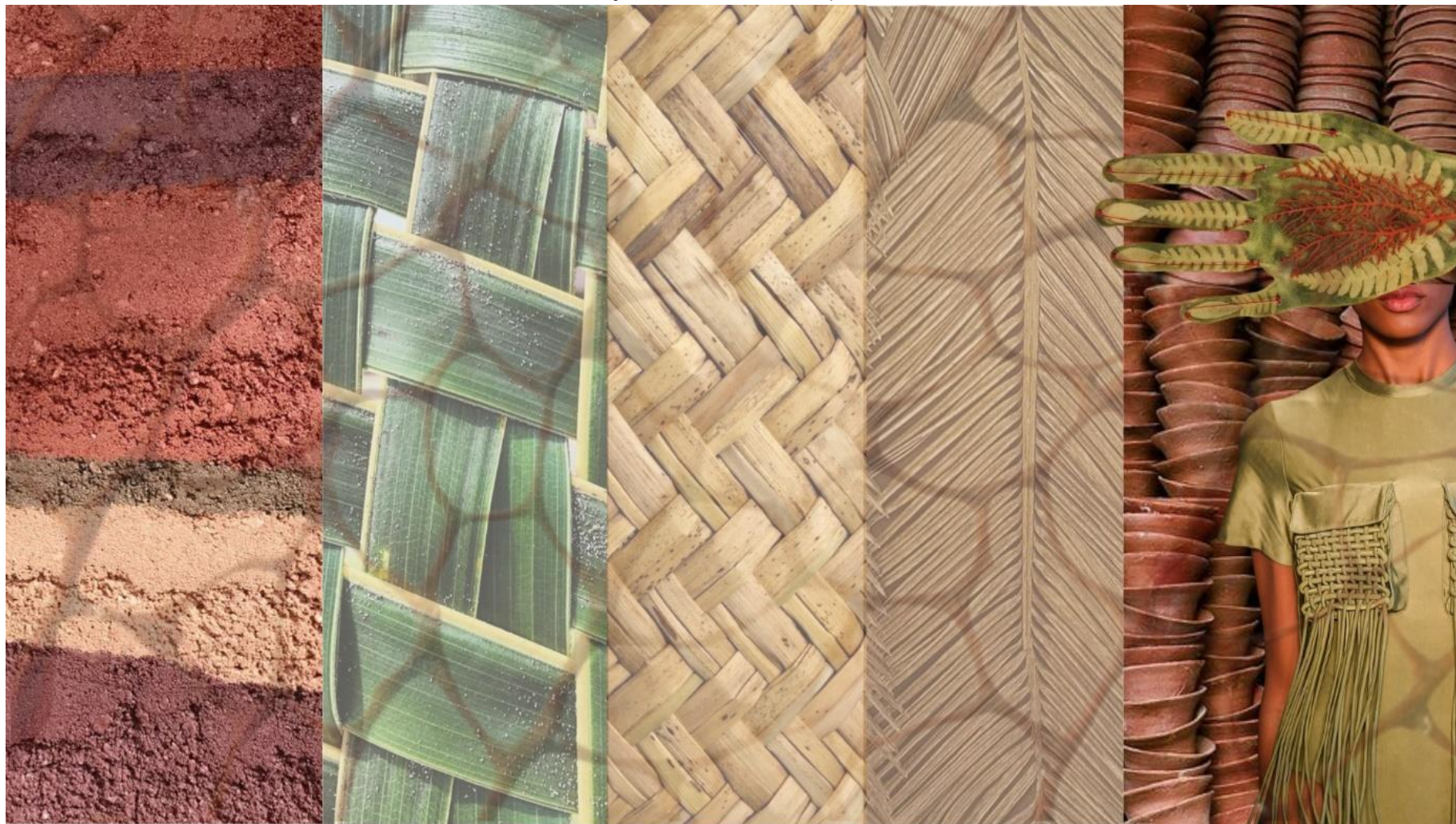
acessórios urbanos, o material estabelece uma ponte entre tradição e inovação, deslocando-se do campo estritamente utilitário para assumir protagonismo estético e narrativo.

Outras referências simbólicas emergem do diálogo da palha com universos externos ao artesanato tradicional. No design, por exemplo, a fibra natural é associada a conceitos de sustentabilidade e biomimética, explorando a imitação das formas, cores e texturas encontradas na natureza. Já na moda, sua presença conecta-se a movimentos que valorizam a manualidade e o “feito à mão”, como se observa em marcas e estilistas que buscam resgatar práticas artesanais em diálogo com a contemporaneidade, que constroem narrativas

a partir do território cultural e da valorização dos saberes tradicionais.

Nesse sentido, a palha de buriti também pode ser compreendida como símbolo de CURA e reconexão: cura enquanto reencontro com o natural, com a ancestralidade e com processos lentos e conscientes de produção; reconexão ao evidenciar o vínculo entre o corpo e a matéria, entre o uso e a memória, entre o vestir e o sentir. Assim, o mapeamento revela não apenas um material, mas um sistema de referências visuais, táteis e simbólicas que fundamenta o projeto, garantindo coerência estética e conceitual à coleção.

Ilustração 35: Moodboard Inspiracional



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens do Pinterest, 2025

A escolha pela palha de buriti e a valorização do artesanal são fundamentais para este projeto porque ambos estruturam não apenas a estética da coleção, mas também seu sentido poético, metodológico e conceitual. O buriti, para além de sua relevância cultural, oferece uma materialidade que traduz de forma sensível o encontro entre natureza, corpo e gesto manual. Sua fibra reúne resistência e delicadeza, rigidez e flexibilidade, permitindo explorar formas estruturadas sem perder a adaptabilidade ao corpo. O brilho natural, a textura irregular e a organicidade da palha criam superfícies únicas, impossíveis de reproduzir por materiais industrializados, reforçando o caráter singular e expressivo da coleção.

Da mesma forma, a valorização do artesanal se torna indispensável, pois o fazer manual não é apenas o meio técnico, mas a própria linguagem do projeto. Cada ponto, cada

variação de trama e cada irregularidade carregam o tempo do gesto, a presença do corpo e a subjetividade de quem cria. O processo manual exige um ritmo mais lento e atento, alinhado ao conceito de reconexão com a natureza e com os tempos internos da criação. Valorizar o artesanal também é reconhecer a importância dos saberes tradicionais e das artesãs que preservam essas práticas, deslocando o olhar para um luxo que nasce da humanização do processo e da profundidade das narrativas que cada peça carrega.

Assim, o buriti e a manualidade não aparecem apenas como escolhas técnicas: eles constituem o cerne do projeto, sustentando sua identidade, sua estética e sua dimensão simbólica. A coleção existe porque existe esse diálogo entre material, gesto e narrativa, um encontro que só se realiza plenamente através da fibra natural e do fazer artesanal.

4.2 Elaboração da cartela de cores

A elaboração da cartela de cores deste projeto surgiu a partir de uma imersão no universo natural e artesanal que orienta todo o processo criativo. As tonalidades selecionadas foram pensadas como uma extensão visual da matéria e do gesto manual, representando a organicidade, o calor e a profundidade presentes no trabalho com a palha de buriti e nas técnicas de crochê. A observação da natureza, em suas texturas, contrastes e variações de luz, serviu como ponto de partida para a construção dessa harmonia cromática que expressa o elo entre o fazer artesanal e o ambiente natural.

As cores terrosas, alaranjadas, amareladas e esverdeadas remetem diretamente aos elementos da terra, o barro, a argila, o musgo, a madeira, e aquilo que é genuinamente orgânico e essencial. Essa escolha não se limita ao campo estético, mas carrega um significado simbólico que reforça a proposta do projeto: valorizar o natural como caminho de reconexão entre o ser humano, o material e o tempo do fazer. A cartela, portanto, reflete um ritmo próprio, mais lento e intuitivo, em que cada cor traduz uma sensação tátil, um estado de espírito ou uma memória sensorial.

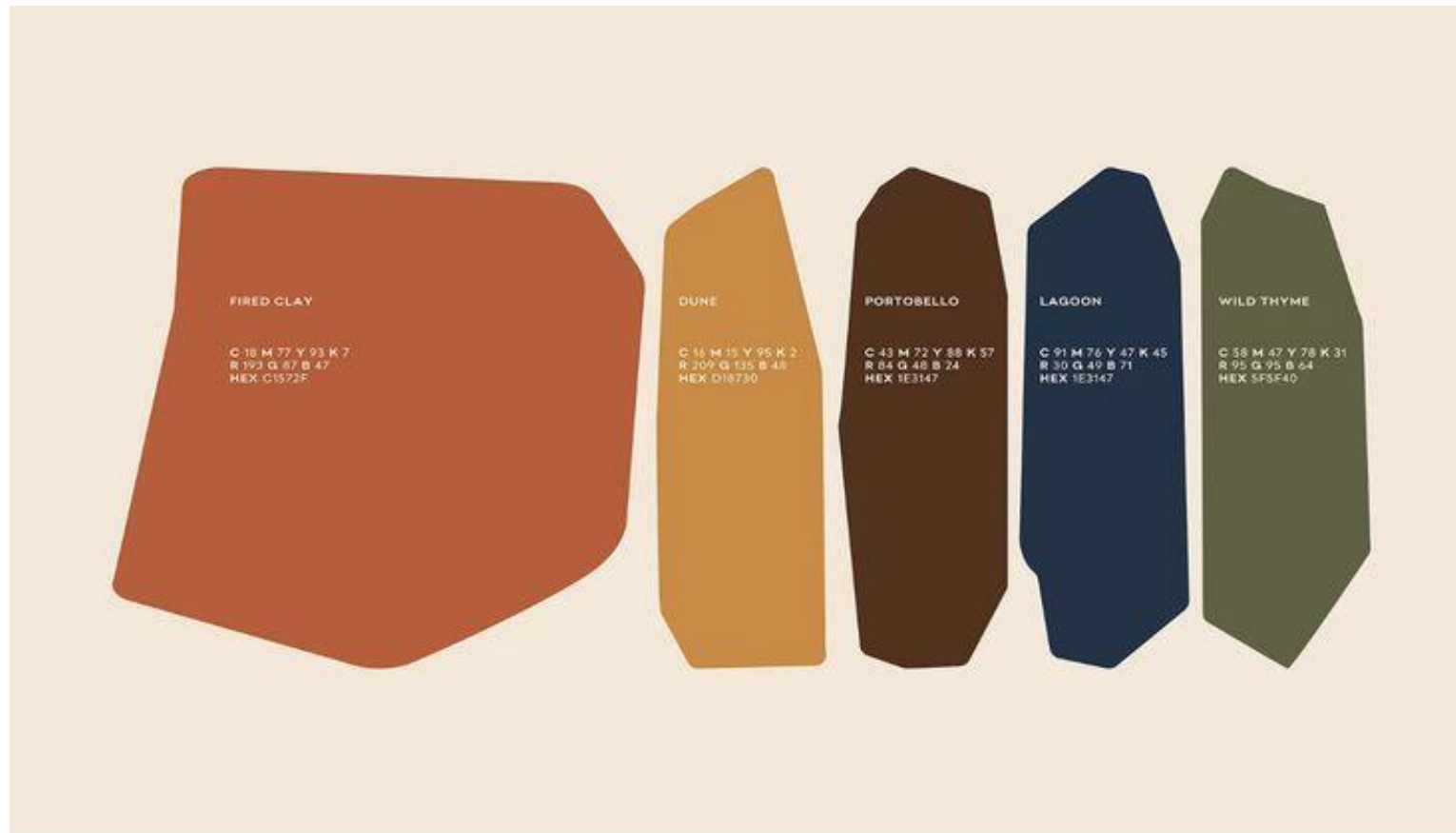
O uso dessas tonalidades está diretamente ligado à materialidade das peças e à intenção de preservar a identidade artesanal do trabalho. Assim como o crochê demanda paciência e repetição, as cores evocam essa cadência serena, remetendo à quietude e à contemplação que o processo manual proporciona. A cartela serve, portanto, como guia conceitual e estético, estabelecendo coerência entre o design das peças, o processo criativo e o discurso do projeto.

Além de sua função visual, as cores também assumem uma dimensão simbólica no contexto deste trabalho, conectando-se à figura da mulher-artesã. Cada tom traduz uma energia feminina, ora sutil e delicada, ora firme e ancestral, presente em cada ponto, em cada trançado e em cada escolha feita ao longo da criação. A sensibilidade na combinação das cores expressa o olhar subjetivo e emocional que conduz o processo, reafirmando a importância da intuição como ferramenta de criação.

Dessa forma, a cartela de cores representa não apenas um recurso estético, mas um manifesto visual que sintetiza a

essência do projeto. Ela traduz o diálogo entre natureza, técnica e sensibilidade humana, sustentando a proposta de um design artesanal que nasce do encontro entre corpo, material e território.

Ilustração 34: Formas e cores institucionais



Fonte: Pinterest, 2025

4.3 Experimentações técnicas: registros, reflexões e preços

As experimentações técnicas desempenham papel central no desenvolvimento da coleção CURA, uma vez que possibilitam transformar referências abstratas em materialidades concretas. Essa etapa se caracteriza pelo processo de investigação prática, em que diferentes métodos de aplicação da palha de buriti foram testados e registrados, buscando compreender suas potencialidades estéticas e funcionais no campo da moda.

Entre as primeiras experimentações, destacam-se os testes de aplicação da fibra sobre bases têxteis, que resultaram em superfícies híbridas, unindo a resistência da palha à maleabilidade do tecido. Essa combinação revelou-se fundamental para viabilizar peças de vestuário, já que a rigidez natural do material, quando utilizada isoladamente, impõe limites à adaptação ao corpo. Foram testados pontos de costura, colagem e entrelaçamento, de modo a avaliar qual técnica proporcionaria maior durabilidade sem comprometer o aspecto artesanal.

Outra frente de experimentação envolveu o trançado manual e sobreposição de camadas, com o objetivo de

explorar volumetrias, padronagens e texturas diferenciadas. Ao variar a espessura da fibra e a densidade do trançado, foi possível obter superfícies que transitam entre o aspecto mais compacto, ideal para acessórios estruturados, e composições mais leves, adequadas ao vestuário. Esse processo reforça a dimensão sensorial do material, permitindo que o toque, a repetição rítmica e as pequenas irregularidades próprias da manualidade se tornem parte do valor estético da coleção.

Os experimentos também abrangeram tingimentos naturais, aplicados sobre a palha, ampliando a paleta cromática para além dos tons originais do material. O uso de corantes vegetais possibilitou alcançar matizes terrosos, avermelhados e esverdeados, que dialogam com a proposta de conexão com a natureza e fortalecem a narrativa da coleção. Essa etapa foi registrada por meio de fotografias, anotações técnicas e coleta de amostras, compondo um acervo que serve de guia para as decisões futuras.

As reflexões advindas dessas práticas ressaltam a experimentação como etapa indispensável de validação criativa e metodológica. O processo revelou que a palha de

buriti, quando reinterpretada em diálogo com técnicas da moda contemporânea, ultrapassa o caráter ornamental e assume papel de destaque na estruturação das peças. Essa constatação reforça a relevância do material como elemento ativo do projeto, e não apenas como detalhe estético. Ao mesmo tempo, evidencia-se a potência de um design que integra tradição artesanal e inovação formal, resultando em

peças que comunicam autenticidade, identidade cultural e sensorialidade. Assim, a experimentação não apenas amplia as possibilidades expressivas do material, como também legitima sua presença em uma coleção que busca traduzir, por meio da manualidade e do contato com a natureza, a essência conceitual da CURA.

PEÇA	Preço Sugerido (R\$)	Justificativa resumida
Regata básica	320	Execução rápida, menor metragem de palha.
Shorts básico	350	Modelagem simples, reforços internos necessários.
Top geométrico	340	Acabamento delicado e trabalhoso.
Camisa abertura costas	680	Construção detalhada: gola, punhos, bolso, forro.
Calça reta	620	Grande metragem de palha + reforço interno.
Bolsa cebola	520	Estrutura 3D, reforços e montagem complexa.

PEÇA	Preço Sugerido (R\$)	Justificativa resumida
Vestido curto com patchwork	580	Menos metragem que o longo, mas complexidade alta pelo patchwork.
Vestido curto reto	480	Peça menor e mais leve, montagem mais rápida e delicada.
Top assimétrico	320	Assimetria aumenta o tempo de encaixe.
Saia longa evasê	640	Maior consumo e complexidade de roda.
Lenço triangular	180	Peça pequena e de execução rápida.
Cropped reto	300	Metragem moderada + acabamento simples.
Saias curtas	380	Assimetria aumenta o tempo de encaixe.

4.4 Protótipos e fichas

As peças apresentadas para a coleção evidenciam um cuidadoso processo de desenvolvimento, que valoriza tanto a textura natural quanto a maleabilidade da palha de buriti. A modelagem da regata é parte da exploração da simplicidade estrutural e do conforto, resultando em formas que respeitam a ergonomia do corpo, sem perder a sofisticação artesanal. Apesar de parecerem peças do dia a dia, essas criações são reinterpretadas e inseridas em um contexto de arte e luxo, conferindo a elas uma nova dimensão estética.

A bolsa, derivada de experimentações e nuances de cores naturais, combina funcionalidade e impacto visual, mostrando que acessórios aparentemente simples podem se

tornar elementos centrais de sofisticação. A camisa, peça externa da coleção, une rigor técnico e criatividade: a frente mantém uma modelagem clássica e funcional, enquanto as costas revelam uma abertura triangular que evidencia o trabalho artesanal interno, criando um diálogo entre simplicidade, inovação e luxo.

O desenvolvimento dessas peças reforça o conceito de exploração criativa do material, enfatizando um design que é simultaneamente prático, estético e representativo da linguagem artesanal da coleção, destacando a palha de buriti como o elemento central que transforma o cotidiano em uma experiência visual de arte.

Ilustração 36: Registro do processo



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

A regata apresentada foi desenvolvida a partir de um processo criativo que envolve a apropriação de uma peça já existente como base de modelagem. Para isso, utilizou-se uma saia pronta como referência estrutural, sobre a qual foi cuidadosamente traçada a nova modelagem. Esse método permite manter a proporção e a silhueta desejada, garantindo que a peça final se ajuste ao corpo de maneira harmônica.

O processo de confecção da blusa segue uma técnica específica para preservar a integridade da palha de buriti, material natural e delicado. Inicialmente, as partes da peça foram costuradas antes do corte, de modo a evitar que o tecido se desfie ou perca sua estrutura durante o manuseio. Somente após essa etapa de costura foi realizado o corte definitivo, garantindo acabamento limpo e uniforme, sem comprometer a durabilidade ou a estética artesanal da peça.

Dessa forma, a blusa se constitui como um exemplo da interseção entre tradição artesanal e experimentação de modelagem, evidenciando o cuidado técnico e a sensibilidade estética necessária ao trabalhar com materiais naturais. A estratégia de modelar sobre uma peça existente, aliada à costura prévia, revela o comprometimento com a qualidade e a sustentabilidade do processo criativo, características centrais nas criações do Ateliê CURA.

A coleção desenvolvida pelo Ateliê CURA materializa o encontro entre o fazer manual e a expressão identitária, traduzindo a poética do crochê de palha de buriti em peças que exploram o corpo como suporte sensorial e narrativo. Inspirada nas texturas naturais e na organicidade do material, a coleção apresenta composições que oscilam entre a estrutura e a fluidez, entre o artesanal e o contemporâneo.

A palha de buriti, protagonista da proposta, é reinterpretada por meio do crochê e de aplicações geométricas, conferindo uma aparência quase têxtil ao que originalmente é fibra vegetal. Seu tom dourado e a irregularidade das tramas criam um aspecto tátil e visual que remete à terra, origem da matéria, ao sol, que revela o brilho e a vida do material, e à passagem do tempo, que simboliza o processo lento e contínuo do fazer artesanal. Esses valores dialogam com o conceito central da marca e com o arquétipo do Explorador Criativo, representativo do público do Ateliê CURA.

A coleção é composta por um conjunto de peças que exploram diversas possibilidades de uso, composição e

sobreposição, respeitando a versatilidade do corpo feminino e o desejo de experimentação.

Entre elas, destacam-se:

Tops estruturados e *cropped*s ajustados ao corpo, que evidenciam o trabalho artesanal no crochê de palha e nas amarrações laterais. Alguns modelos apresentam barras reforçadas com tiras e fechos delicados, enquanto outros possuem acabamentos retos, revelando um equilíbrio entre rusticidade e refinamento.

Vestidos de modelagem reta e curta, confeccionados a partir de painéis verticais de palha trançada, revelam a pureza da forma e o protagonismo do material. Há também versões triangulares e assimétricas, com aplicações de quadrados em tons terrosos, que evocam o contraste entre natureza e pigmento, remetendo ao trançado artesanal de esteiras e cestarias.

Saias de diferentes comprimentos, ora fluidas e de caimento leve, ora estruturadas com recortes diagonais, exploram o movimento e o volume da fibra. As fendas e sobreposições permitem múltiplas interpretações de uso,

reafirmando a proposta de liberdade e experimentação do vestir.

Calças de modelagem reta e cintura alta, marcadas por recortes estratégicos e pequenos bolsos, unem a estética manual à funcionalidade contemporânea. O uso pontual de tecidos em contraste, em tom vinho profundo, reforça o caráter gráfico e autoral da coleção.

Camisas de estrutura geométrica, com fechamento frontal e gola tradicional, integram o visual urbano às texturas artesanais. O detalhe triangular na parte posterior, revelando o forro interno em tom contrastante, simboliza a ideia de “revelar o dentro”, tão presente no conceito do Ateliê CURA.

Conjuntos de top e short trazem um olhar leve e cotidiano, adequando o artesanal ao conforto do vestir moderno. A proposta dialoga com o desejo do público de incorporar o feito à mão em situações diárias, sem renunciar à estética refinada.

Acessórios, como a bolsa tecida em palha e o lenço triangular, ampliam o repertório sensorial da coleção e reforçam a importância da manualidade como expressão de identidade.

As peças dialogam entre si através da unidade cromática, marcada pelos tons naturais do buriti e pelos acentos em roxo profundo, e pela repetição dos motivos geométricos e tramas sobrepostas, que remetem tanto à construção artesanal quanto à paisagem natural de onde o material é extraído.

Mais do que um conjunto de roupas, a coleção propõe uma experiência estética e afetiva. O crochê de palha de buriti, tradicionalmente associado à cultura popular e ao trabalho manual, é elevado aqui à condição de linguagem de design, revelando novas possibilidades de aplicação, textura e movimento.

Cada peça se torna, assim, um convite à contemplação: o ato de vestir transforma-se em gesto de cura, na medida em que reconecta o indivíduo à natureza, à ancestralidade do fazer e ao tempo lento do artesanato.

A coleção “CURA” reafirma a essência do Ateliê, a de uma marca que compreende a moda como processo sensorial, emocional e simbólico. Suas peças não pretendem apenas vestir, mas provocar o olhar e o toque, conduzindo quem as usa a um espaço de pertencimento e experimentação.

















FICHA DE CRIAÇÃO

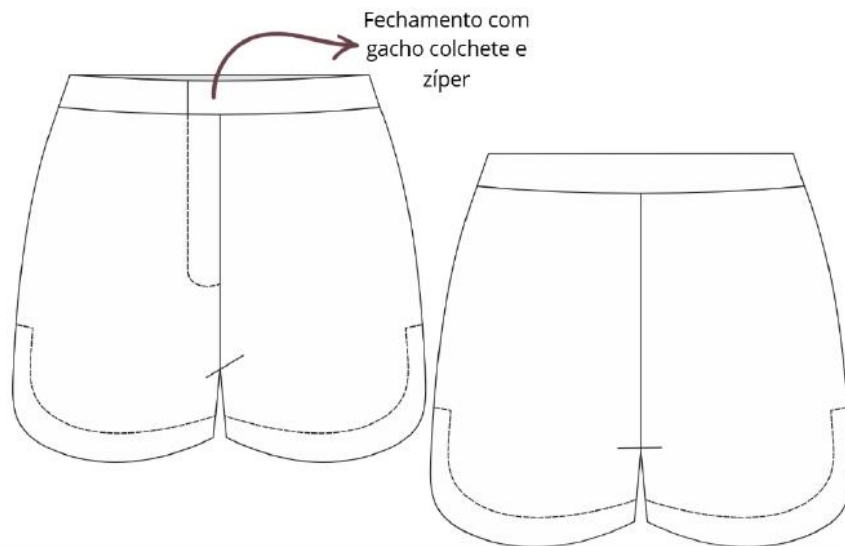
Referência: 01	Grade: P / M / G	Descrição da peça: Short em crochê de palha de buriti com modelagem reta e barra levemente arredondada, destacando a textura natural e o brilho da fibra. Possui cós de palha tingido de marrom e acabamento interno limpo. O forro em algodão garante conforto e estabilidade à peça, que combina rusticidade e delicadeza em uma proposta artesanal e contemporânea.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

FRENTE

COSTAS



DESENHO TÉCNICO



AVIAMENTOS



1 Gancho colchetes de 13mm para cada peça



Zíper de Nylon com 17cm

FICHA DE CRIAÇÃO

Referência: 02	Grade: P /M /G	Descrição da peça: Vestido em palha de buriti com modelagem evasê, composto por painéis geométricos que evidenciam a textura natural da fibra. O decote halter é ajustado por corda de algodão trançada, enquanto o recorte profundo nas costas conta com painel interno para sustentação. Possui zíper lateral para melhor vestibilidade e caimento leve que valoriza o movimento da peça.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

FRENTE

COSTAS



DESENHO TÉCNICO



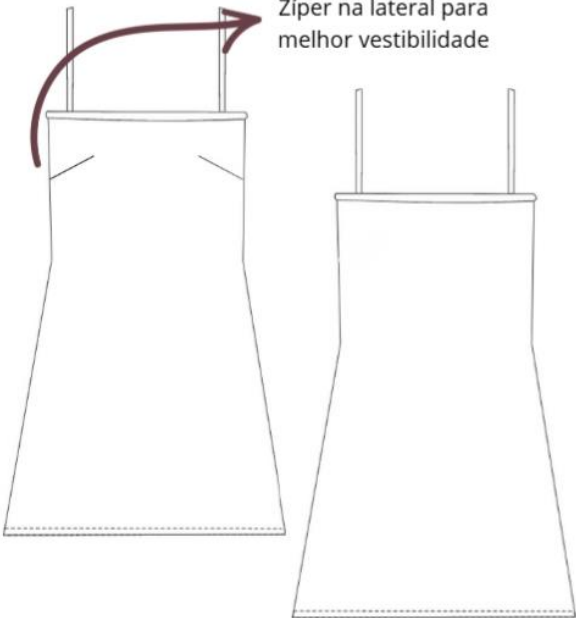
AVIAMENTOS



Corda Trançada de Algodão
6mm com comprimento de
1,90cm



Zíper de Invisível com
17cm

FICHA DE CRIAÇÃO		
Referência: 03	Grade: P /M /G	Descrição da peça: Vestido curto em palha de buriti com modelagem reta levemente evasê, destacando a textura contínua e natural da fibra. Possui alças finas em e acabamento superior em faixa estruturada que delimita o busto. O caimento acompanha suavemente o corpo, valorizando a rusticidade elegante do material em uma proposta minimalista e artesanal, possui zíper lateral para melhor vestibilidade.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	
FRETE		COSTAS
		
DESENHO TÉCNICO		
 Zíper na lateral para melhor vestibilidade		
AVIAMENTOS		
		Zíper de Invisível com 17cm

FICHA DE CRIAÇÃO

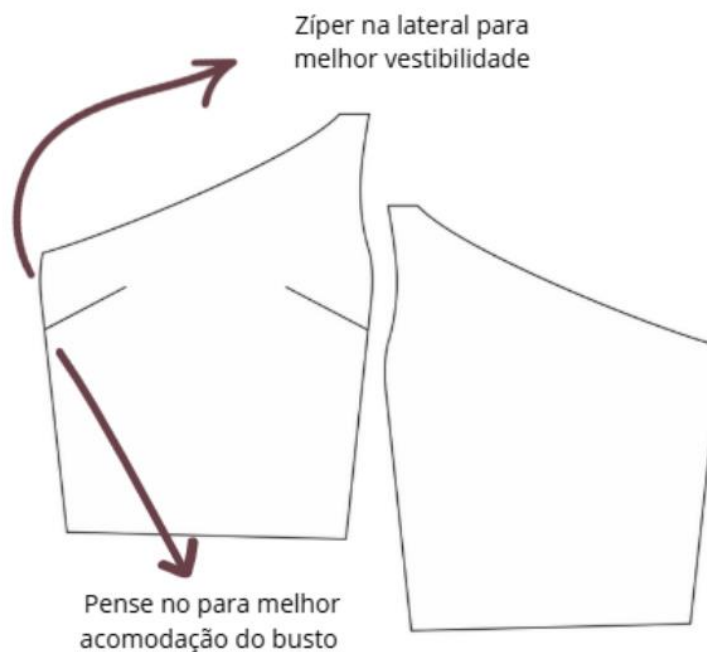
Referência: 04	Grade: P /M /G	Descrição da peça: Vestido curto em palha de buriti com modelagem reta levemente evasê, destacando a textura contínua e natural da fibra. Possui alças finas em e acabamento superior em faixa estruturada que delimita o busto. O caimento acompanha suavemente o corpo, valorizando a rusticidade elegante do material em uma proposta minimalista e artesanal, possui zíper lateral para melhor vestibilidade.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

FRENTE

COSTAS



DESENHO TÉCNICO



AVIAMENTOS



Zíper de Invisível com 10cm

FICHA DE CRIAÇÃO

Referência: 05	Grade: P / M / G	Descrição da peça: A saia longa possui modelagem reta, levemente evasê, com o cós estruturado em tom contrastante adiciona acabamento. Em uma proposta minimalista, a peça é finalizado com um cordão feito em palha de buriti, o que valorizando a beleza orgânica do material.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

FRENTE

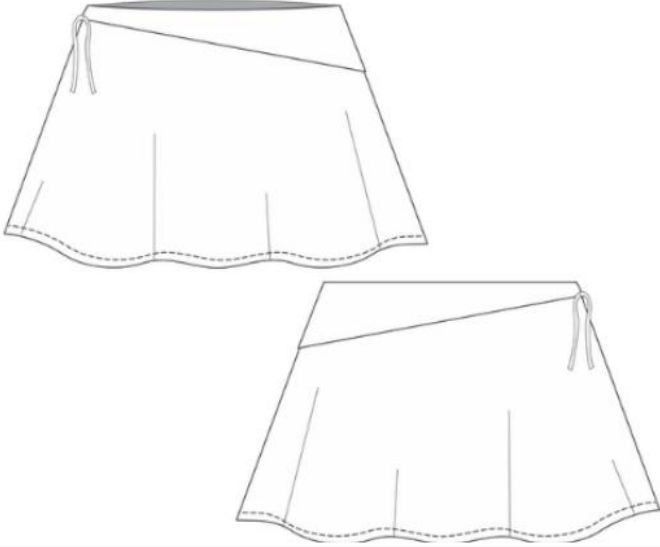
COSTAS



DESENHO TÉCNICO



AVIAMENTOS

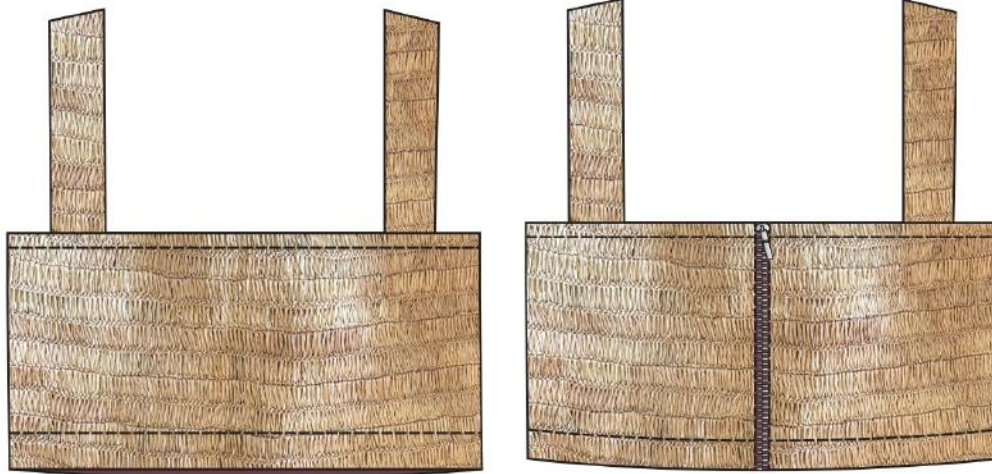
FICHA DE CRIAÇÃO		
Referência: 06	Grade: P /M /G	Descrição da peça: Saia curta com modelagem em A, possui recorte com aplicação de nós, que possibilita a regulagem por meio de um sistema de cadarço feito da própria fibra, garantindo um ajuste preciso e valorizando o aspecto orgânico da peça.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	
FRENTE		COSTAS
		
DESENHO TÉCNICO		
		
AVIAMENTOS		
---	---	

FICHA DE CRIAÇÃO

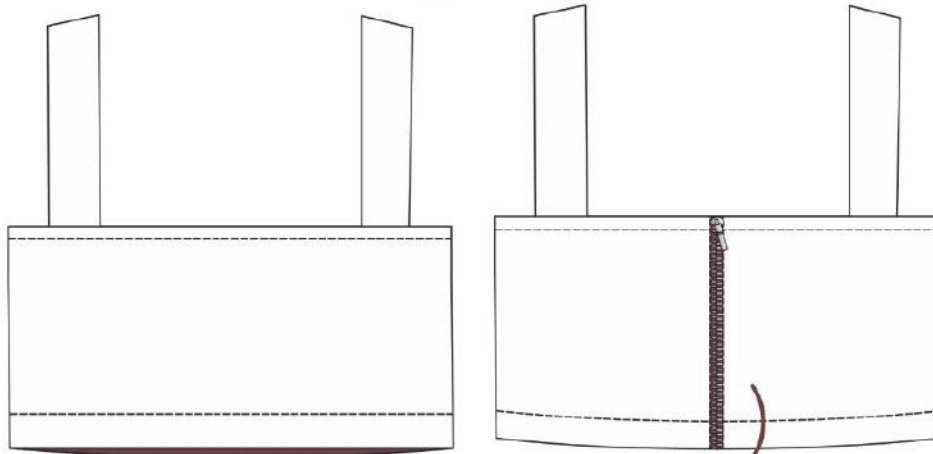
Referência: 07	Grade: P / M / G	Descrição da peça: Top de modelagem reta, possui zíper destacável para facilitar a vestimenta.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

FRENTE

COSTAS



DESENHO TÉCNICO



Zíper destacável

AVIAMENTOS



Zíper destacável de 15cm

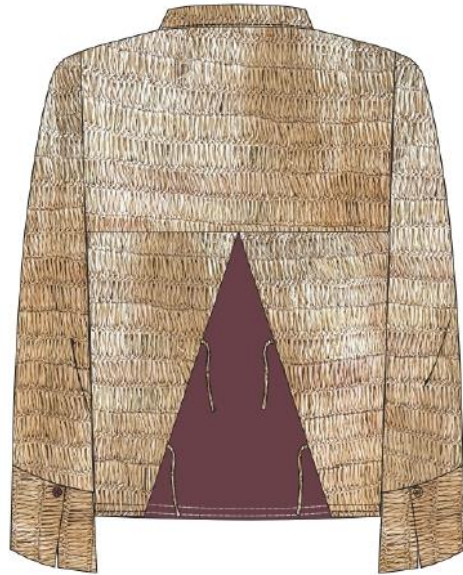
FICHA DE CRIAÇÃO

Referência: 08	Grade: P /M /G	Descrição da peça: Camisa de botão com abertura nas costas e cadarço feito em palha de buriti, permite que a peça seja ajustada da forma mais confortável possível, se adequando a vários tipos de corpos.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

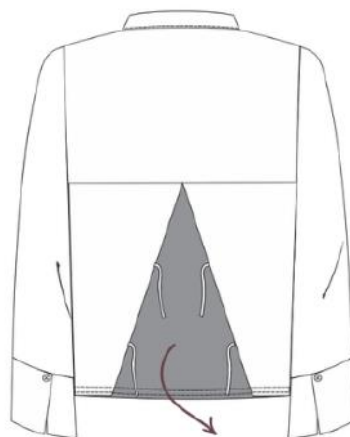
FRENTE



COSTAS



DESENHO TÉCNICO

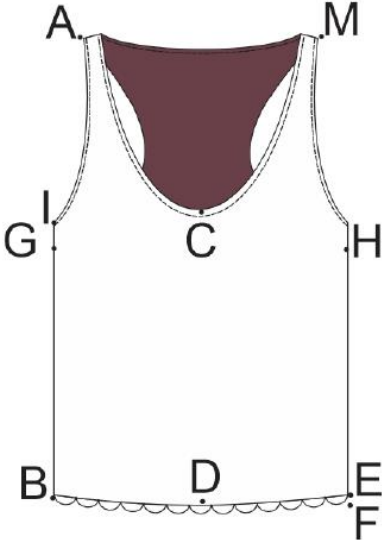
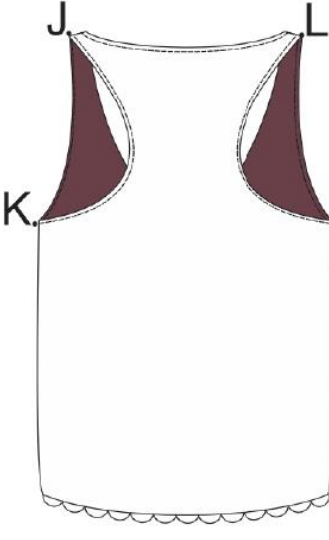


Cadarço para finalizar
peça com laço

AVIAMENTOS



7 Botões de 20mm

		FICHA LACRE								
Referência: 09	Grade: P / M / G	Descrição da peça: Regata nadador com aplicação de enobrecimento em palha de buriti								
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti									
Moelista: Sergio	Forro: Algodão									
		FRENTE				COSTAS				
										
		MEDIDAS								
										
TABELA DE MEDIDAS							Aviamentos			
localização	descrição	gradação	P (base)	M	G	tolerancia	descrição	cor	Qnt	tamanho
A-B	Comprimento total	2,5	52,0	54,5	57,0	1,25	linha tecido 1	59		TEX 28
C-D	Comprimento centro frente	3	28,0	31,0	34,0	0,5	linha tecido 2	380		tex 27
E-F	Bainha	0	3	3	3	0,5				
G-H	Busto metade	3	45,5	48,5	51,5	1,5				
B-E	Barra metade	3	49,5	61	64	1,5				
A-I	Cava frente	1,5	24	25,5	27	0,75				
J-K	Cava costas	0,8	42	42,8	43,6	.5				
A-M	Decote frente	1	50	51	52	.5				
J-L	Decote costas	1	25	26	27	.5				
*Medir busto 2,5 cm abaixo da cava										

FICHA DE CRIAÇÃO

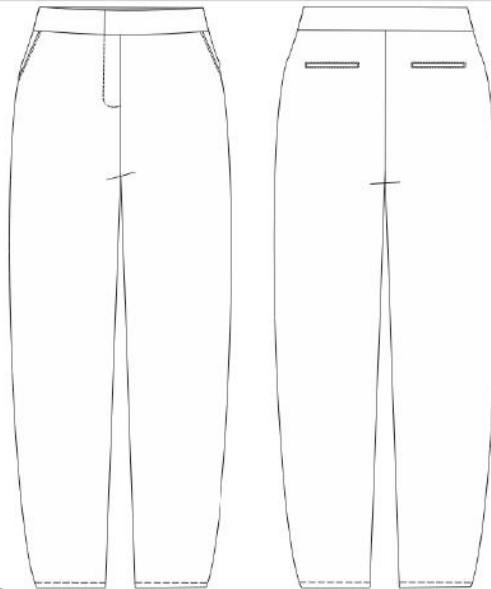
Referência: 10	Grade: P /M /G	Descrição da peça: Calça de modelagem reta, possui bolso faca e cós de alfaiataria. A peça possui modelagem maior que o padrão para facilitar a vestibilidade e conforto.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

FRENTE

COSTAS



DESENHO TÉCNICO



AVIAMENTOS



1 Gancho colchetes de 13mm
para cada peça



Zíper de Nylon com 17cm

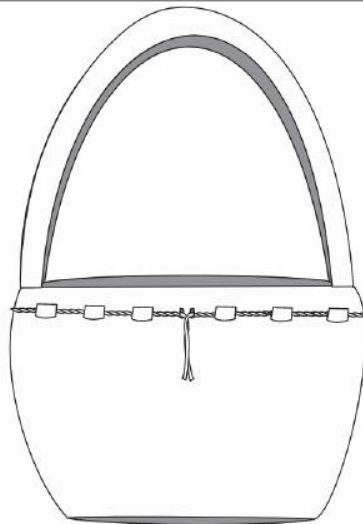
FICHA DE CRIAÇÃO

Referência: 11	Grade: U	Descrição da peça: Bolsa cebola, de formato arredondado, a peça iniciamnete básica, desperta a atenção do público pela praticidade e estilo versátil, podendo ser usado tanto no dia a dia, quanto em ocasiões especiais.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

MODELO



DESENHO TÉCNICO

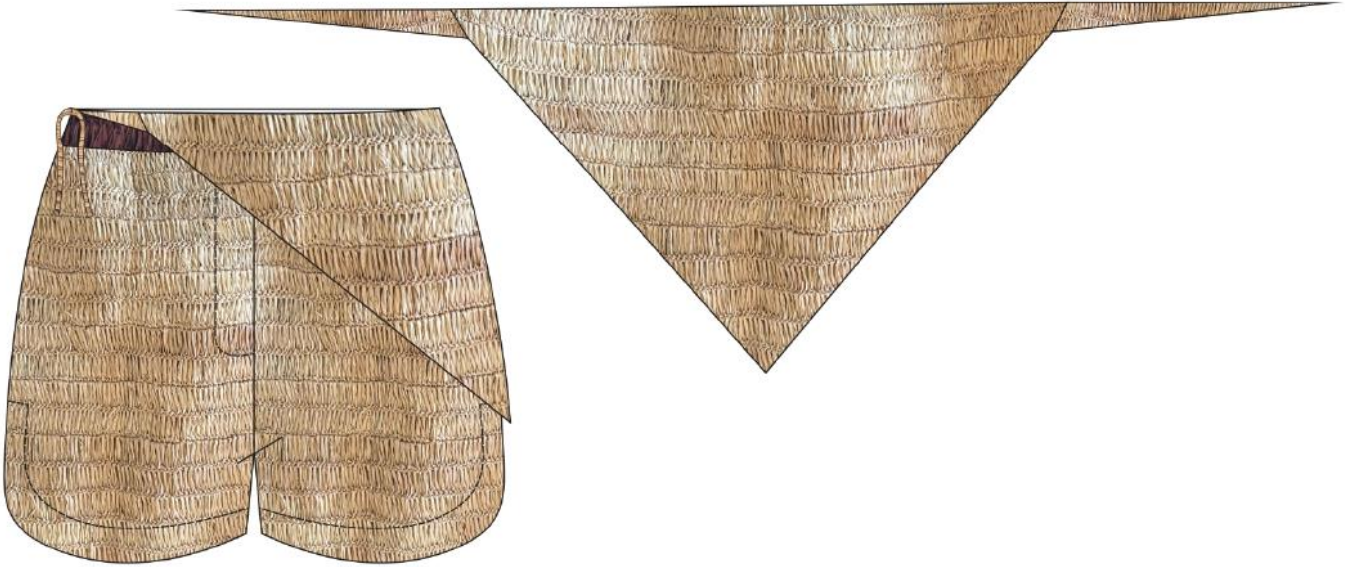


AVIAMENTOS

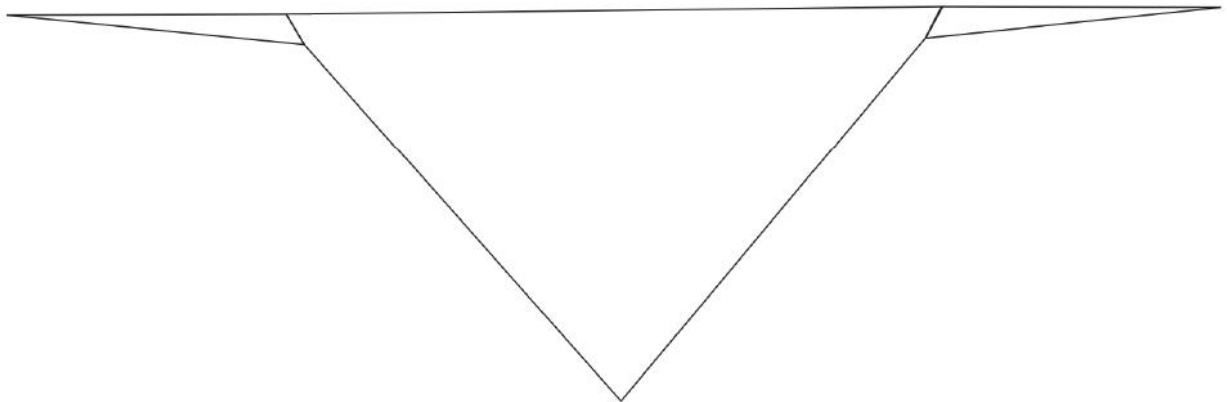
FICHA DE CRIAÇÃO

Referência: 12	Grade: U	Descrição da peça: Bandana de palha de buriti, possui modelagem básica, porém chama atenção pela forma de se dispor no look, podendo ser usada como adereço de cabelo, top, amarrado na cintura, entre outras formas.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

MODELO



DESENHO TÉCNICO



AVIAMENTOS

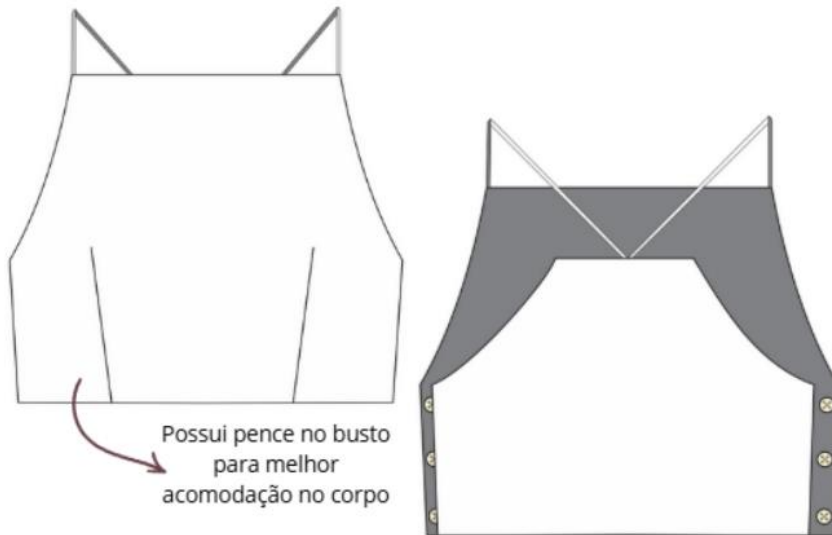
FICHA DE CRIAÇÃO

Referência: 13	Grade: P/M/G	Descrição da peça: Top geométrico, possui um formato nada convencional. Modo de fechar dele é com botões nas laterais, sendo encaixados nas divisões da própria palha. Retratando a facilidade e sofisticação de uma peça de palha, podendo seu usada sozinha, ou sobreposta.
Estilista: Júlia Bach	Material: Crochê de palha de buriti	
Moelista: Sergio	Forro: Algodão	

MODELO



DESENHO TÉCNICO



AVIAMENTOS



3 Botões de 20mm

4.5 Produção das peças finais

As fotografias das peças finalizadas constituem a síntese visual de todo o processo investigado no TCC. Elas evidenciam a coerência entre conceito, técnica e forma, destacando como o crochê de palha de buriti, tradicionalmente associado ao artesanato utilitário, foi ressignificado em uma linguagem contemporânea de moda. As composições revelam a força estética do material, sua versatilidade e

sua capacidade de se tornar protagonista em uma coleção que une identidade, afetividade e inovação.

Assim, o conjunto de imagens não funciona apenas como documentação, mas como parte integrante da pesquisa, contribuindo para a compreensão completa da trajetória projetual e reforçando a narrativa sensível, artesanal e orgânica que as peças da CURA.



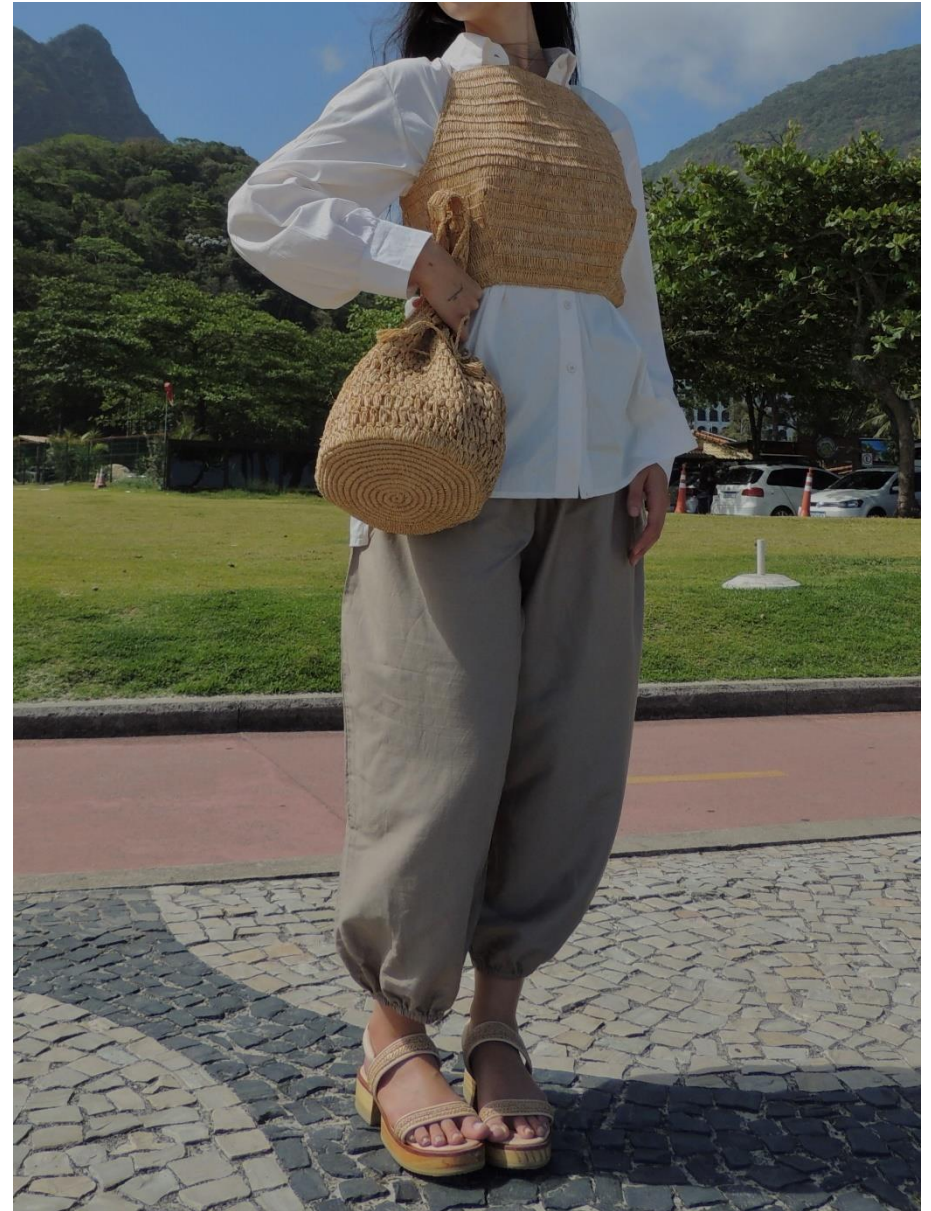














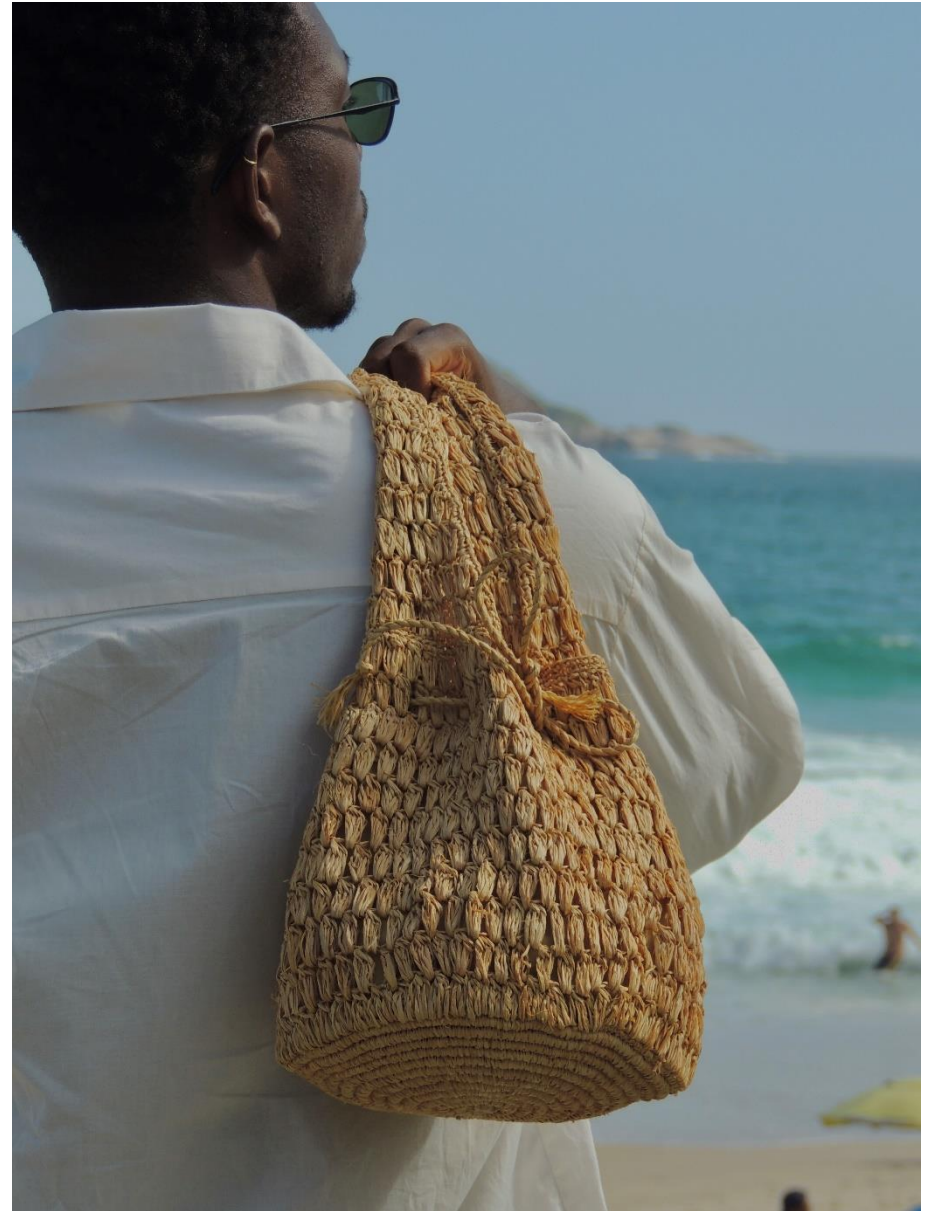




















5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu do desejo de compreender e traduzir o potencial expressivo das artes manuais no campo da moda, tomando o crochê de palha de buriti como linguagem sensível, poética e identitária. O percurso desenvolvido revelou que o fazer artesanal ultrapassa a dimensão técnica: ele é, sobretudo, um gesto de memória, pertencimento e reconexão com o tempo natural do processo criativo.

A experimentação com a fibra do buriti permitiu vivenciar o diálogo entre matéria e corpo, gesto e pensamento, natureza e criação. Cada ponto tecido tornou-se um registro do tempo, uma pausa entre o pensamento e o toque, reafirmando que a moda também pode ser caminho de introspecção e escuta.

A coleção resultante deste estudo reflete essa essência: cada peça carrega a organicidade da fibra e o ritmo do fazer manual, expressando um olhar contemporâneo sobre práticas ancestrais. Assim, reafirma-se o valor do artesanal como linguagem legítima de design, capaz de emocionar e comunicar através da textura, da forma e do gesto.

Mais do que um produto, este projeto constitui um processo de autoconhecimento, criativo. A palha de buriti, símbolo de resistência e delicadeza, tornou-se metáfora da própria trajetória de criação firme e flexível, simples e complexa, natural e simbólica.

Por fim, esta pesquisa reitera a importância de olhar para o território e para os saberes populares com respeito e sensibilidade, reconhecendo que neles reside a força da moda brasileira. O crochê de buriti não é apenas técnico, mas narrativa: um fio que entrelaça história, afeto e identidade.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Palha do buriti ganha vida na mão de artesãs indígenas da Venezuela. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/palha-do-buriti-ganha-vida-na-mao-de-artesas-indigenas-da-venezuela>. Acesso em: 02 set. 2025.

ARAÚJO, Pedro Simon Gonçalves. PelAs lentes da educação em artes visuais: as imagens da cidade e do corpo em práticas pedagógicas. 2019. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_ARAUJO_Pedro_Simon_G_1752-1767.pdf. Acesso em: 08 set. 2025.

ARTESANATO COM DESIGN. Processo de extração e beneficiamento da fibra de buriti. 2011. Disponível em: <http://artesanatocomdesign.blogspot.com/2011/11/processo-de-extracao-e-beneficiamento.html>. Acesso em: 02 set. 2025.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BONDE. Bela Gil lança coleção de roupas feitas de palha de buriti. 2018. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/comportamento/moda-e-beleza/bela-gil-lanca-colecao-de-roupas-feitas-de-palha-de-buriti-485609.html>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRAGA, Mirian Gabriela Gregório; BETHONICO, Maria Bárbara de Magalhães. Uso da palha de buriti: manejo, preservação e tradição do povo Macuxi da comunidade indígena Campo Alegre – Roraima. *PerCursos*, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 177–205, 2018. DOI: 10.5965/1984724619392018177.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

CULTURA MIX. Buriti: uma forma de fazer artesanato. 2018. Disponível em: <https://artesanato.culturamix.com/materiais/buriti-uma-forma-de-fazer-artesanato>. Acesso em: 02 set. 2025.

DIÁRIO DO NORDESTE. Roupas feitas de palha ganham espaço no closet. *Verso*, 30 out. 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/roupas-feitas-de-palha-ganham-espaco-no-closet-1.1991837>. Acesso em: 02 set. 2025.

GIL, Bela. “Foi maravilhoso... A dona Ivonete abriu a casa para me mostrar aquele trabalho que ela faz com tanto carinho... e com uma consciência ecológica incrível... respeitar o tempo natural da palmeira. Isso é imprescindível.” Apud JORNAL DO BRASIL. Bela Gil lança coleção de roupas feitas de palha de buriti. 2018. Disponível em: <https://www.jb.com.br/cultura/2018/10/948977-bela-gil-lanca-colecao-de-roupas-feitas-de-palha-de-buriti.html>. Acesso em: 08 set. 2025.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARPERS BAZAAR. Palha de buriti se destaca no verão de Vanda Jacintho. 16 fev. 2021. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/palha-de-buriti-se-destaca-no-verao-de-vanda-jacintho/>. Acesso em: 02 set. 2025.

INMAGAZINE. Lenny Niemeyer dita tendências do verão após lançar coleção da estação. 2023. Disponível em: <https://inmagazine.ig.com.br/moda/categoria-moda-lenny-niemeyer-dita-tendencias-do-verao-apos-lancar-colecao-da-estacao/>. Acesso em: 08 set. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura e sociedade: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Global, 2001.

MARAA, Heloisa. Entrevista: parceria da Cura com Misci e artesãs do Maranhão. 2023. Disponível em: <https://heloisamarra.com/blog/entrevistas/>. Acesso em: 08 set. 2025.

REVISTA ESTILO. Lenny Niemeyer coleção de alto verão 2025. 2024. Disponível em: <https://revistaestilo.com.br/lenny-niemeyer-colecao-de-alto-verao-2025>. Acesso em: 08 set. 2025.

SENNETT, Richard. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUSA, Regina Célia de; PERPÉTUO, Nayara Chaves Ferreira. Fibra de buriti (*Mauritia flexuosa* Mart.): características e aplicações. In: *12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. Anais [...]. São Paulo: Blucher, 2016.

WGSN. Relatório de Tendências Outono/Inverno 2023 24. Disponível em: <https://www.wgsn.com>. Acesso em: 02 set. 2025.

WGSN. Relatório de Tendências Primavera/Verão 2025. Disponível em: <https://www.wgsn.com>. Acesso em: 02 set. 2025.

ATELIÊ CURA. “A Cura nasceu de um desejo de unir o design ao artesanato, conectar esses mundos que são tão próximos e, ao mesmo tempo, tão distantes... Temos como missão diversificar as narrativas que se estreitam no eixo Rio-SP e trazer essas mulheres...”. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C95HDezJfuC/>. Acesso em: 08 set. 2025.

PINTEREST. Pin n.º 5840674511609882. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/5840674511609882/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Imagem “93fedb8c5a7097a4734289f508fff991”. Disponível em: <https://i.pinimg.com/736x/93/fe/db/93fedb8c5a7097a4734289f508fff991.jpg>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Pin n.º 11681280280013199. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/11681280280013199/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Pin n.º 10977592835235897. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/10977592835235897/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Pin n.º 1337074888815228. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1337074888815228/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Pin n.º 12314598977727262. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/12314598977727262/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Pin n.º 79164905945859449. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/79164905945859449/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Pin n.º 3307399719557171. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3307399719557171/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINTEREST. Cartela de cores com tons terrosos e naturais. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/633387443473047/>. Acesso em: 29 set. 2025.

ANEXO A

Roteiro de Perguntas para Raíssa

Sobre o público-alvo do Ateliê CURA

Raíssa, como você descreveria o público que mais se identifica com o Ateliê CURA?

R: Nosso público é formado principalmente por pessoas que valorizam o trabalho artesanal e buscam peças únicas, que carreguem histórias e significado. São clientes que enxergam a moda como expressão pessoal e emocional, e não apenas como tendência ou consumo.

Quais valores ou características você percebe que unem as pessoas que compram suas criações?

R: Acredito que o que mais une essas pessoas é a busca por autenticidade, por um produto que tenha alma. Elas se identificam com o valor simbólico do feito à mão, com a ideia de tempo, processo e afeto envolvidos em cada peça.

Você acredita que essas pessoas buscam algo além da estética nas peças, talvez uma conexão emocional ou simbólica?

R: Com certeza. Minhas clientes querem sentir o valor do artesanal. Elas se conectam com a história por trás da peça, com quem fez e com o que ela representa. É uma relação de afeto e reconhecimento do trabalho humano.

2. Perfil e comportamento de consumo

Observando as interações nas redes sociais e o contato direto com os clientes, há um perfil predominante em termos de faixa etária ou gênero?

R: A maior parte do público é feminina, entre 25 e 45 anos. São mulheres que acompanham marcas autorais e se interessam por moda com propósito e estética artesanal.

De que forma esse público costuma se relacionar com as peças? Eles buscam algo específico quando escolhem uma criação da marca?

R: Elas buscam peças que expressem quem são. Gostam de experimentar combinações diferentes, misturar tecidos e palha, brincar com texturas. Muitas vezes me dizem que sentem uma energia boa ao vestir uma criação do Ateliê.

Você sente que há uma diferença entre o que eles procuram no Ateliê CURA e o que encontram em marcas mais convencionais?

R: Sim, totalmente. Elas vêm até a CURA justamente porque não querem o óbvio. Querem algo que fuja do padrão, que tenha história e exclusividade. É um público que valoriza o processo, não apenas o produto final.

3. Relação com o trabalho artesanal

O artesanal é um valor central na sua marca. Como você percebe o interesse das suas clientes por esse aspecto?

R: O interesse é enorme. Muitas fazem questão de saber de onde vem a palha, quem fez a peça, como o material foi trabalhado. Existe um respeito muito bonito por esse processo.

Que tipo de sensações ou significados você acredita que o processo manual desperta nelas?

R: Acho que desperta um sentimento de pertencimento e conexão com algo mais natural, mais verdadeiro. O toque da palha, a textura irregular, tudo isso traz uma sensação de calma e de retorno às origens.

Você considera que existe uma valorização crescente do feito à mão entre o seu público?

R: Sim, cada vez mais. Vejo um movimento de resgate do artesanal como algo sofisticado e emocionalmente rico. O “feito à mão” virou símbolo de autenticidade e de luxo afetivo.

4. Sobre o arquétipo do “Explorador Criativo”

Se você pudesse definir o “cliente ideal” do Ateliê CURA, quais seriam suas principais características?

R: É uma pessoa curiosa, criativa, que gosta de explorar novas formas de se vestir e expressar. Valoriza o diferente, o imperfeito e o autêntico.

Você acredita que suas clientes têm um perfil mais criativo e experimental na forma de se vestir e combinar as peças?

R: Com certeza. Elas se sentem livres para experimentar. Gostam de testar, de montar looks com personalidade, de usar o artesanal de um jeito novo.

De que maneira elas expressam essa vontade de experimentar, seja misturando materiais, texturas ou estilos?

R: Misturando tecidos e palha, sobrepondo peças, brincando com cores terrosas e neutras. Muitas adaptam as criações da CURA para diferentes ocasiões, o que mostra essa versatilidade criativa.

5. Estilo de vida e valores do público

Além da moda, quais tipos de experiências ou interesses culturais você percebe que conectam esse público à marca?

R: São pessoas muito ligadas à arte, à cultura e à natureza. Gostam de visitar feiras de moda autoral, exposições, ateliês e eventos que promovem o artesanal.

Como essas pessoas encaram o consumo? Você sente que há uma preocupação com qualidade, exclusividade ou sustentabilidade?

R: Sim, elas consomem de forma mais consciente. Preferem ter menos peças, mas que tenham qualidade e representem algo. É um consumo afetivo e seletivo.

O que mais motiva suas clientes a se identificarem com o Ateliê CURA: a estética, a história por trás das peças ou o processo criativo em si?

R: Acho que é um conjunto, mas o que mais toca é o processo. Elas se apaixonam quando entendem o tempo e o cuidado que cada peça carrega.

6. Estratégia e identidade da marca

De que forma compreender esse público influenciou o desenvolvimento das coleções e da comunicação visual do Ateliê?

R: Influenciou completamente. A forma como comunicamos as peças, as cores, os ensaios, tudo é pensado para refletir essa sensibilidade artesanal. A coleção fala com esse público que valoriza o gesto e o tempo do fazer.

Você acredita que essa conexão emocional e estética entre marca e cliente é o que fortalece a identidade do Ateliê CURA?

R: Sem dúvida. É essa troca que dá sentido à marca. A CURA existe porque há pessoas que acreditam na força do artesanal e se veem refletidas nele.